www.maissemanario.pt • Diretor: Virgílio Tavares • Sai às quartas • 25 setembro 2024 • Preço Avulso: 1,50€ • Ano 13 • Nº 592

MAIS/Semanário
M/S

SOCIEDADE

Médico poveiro distinguido pela Presidência da República com Ordem de Mérito

Página 3

DR

Poveiros foram "bombeiros sem farda"

Página 8

| Comandante agradece apoio da comunidade em semana trágica
| Na Estela há agricultores com avultados prejuízos

POLÍTICA

Câmara e Clube de Tiro chegam a acordo para gestão do campo

Página 4

ATUALIDADE

Miguel Matos é o novo presidente do Lions Clube da Póvoa

Página 2

DESPORTO

Averomar e Varzim afirmam-se no futebol feminino

Página 16

VILA DO CONDE

Já foram usados mais de metade dos Cheques Educação

Página 20

Miguel Matos preside Lions Clube da Póvoa com sentido de "responsabilidade"

A Escola do Cruzeiro de Aver-o-Mar foi o local escolhido para a tomada de posse da nova presidência do Lions Clube da Póvoa de Varzim, que no último sábado, 21 de setembro, se despediu do presidente Rodrigo Moça e deu as boas-vindas a Miguel Matos



Entre amigos, companheiros do clube e familiares, Rodrigo Moça passou pasta, depois de dois anos de liderança. "Queria começar por expressar a minha gratidão a todos aqui presentes. Hoje é um dia muito especial, encerra-se um ciclo de liderança dos Lions, da minha de liderança dos Lions", afirmou Rodrigo Moça, que sublinhou o facto de ter sido "uma honra e um privilégio" servir como presidente o clube.

Rodrigo Moça agradeceu também toda a "confiança que depositaram em mim para poder conduzir este prestigiado clube", e assumiu que "sabia que não ia ser uma tarefa fácil", mas que com "todos os que me acompanharam tornaram com espírito de união e dedicação este trabalho possível", concluiu Rodrigo Moça, lembrando ainda, que "a missão continua com o Miguel e eu estarei sempre por perto, para ajudar no que for preciso. Seguimos juntos para continuar a fazer a diferença na vida das pessoas".

Depois destas palavras, o agora presidente do Clube abraçou o amigo e companheiro Rodrigo Moça, como um "dos primeiros atos que faço como presidente" e reconheceu que "é com imensa honra e profundo sentido de responsabilidade que assumo, hoje, a presidência do Lions Clube da Póvoa de Varzim". Miguel Matos prometeu dedicar-se "com empenho e paixão a todas as causas e projetos".

O Lions Clube é reconhecido mundialmente "pela sua dedicação humanitária e pela promoção da paz", disse Miguel Matos, que considera que "o nosso clube da Póvoa de Varzim tem sido um brilhante exemplo desse compromisso. Trabalhamos incansavelmente para melhorar a vida da nossa comunidade". Para o atual presidente este trabalho é visível "em cada sorriso que inspiramos e em cada vida que transformamos".

Para o futuro, Miguel Matos quer não só "dar continuidade, mas também lançar alguns projetos que atenderão às necessidades urgentes da nossa comunidade, e que vão desde o apoio à educação, passando pela saúde e pela sustentabilidade".

Apelo à adoção de animais

Luís Diamantino, vice-presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, também marcou presença na sessão, onde confessou "aprendo muito convosco, quero aqui dizer que todos vocês já pertenciam aos Lions antes de virem para os Lions". Ao falar da sua ligação ao clube mencionou nomes como "António Rodrigues, Teresa Gomes e Lucinda Amorim, que quando foi preciso pedir ajuda para o caso da Casa Santa Maria da Estela foram todos incansáveis", recordou Luís Diamantino.

Em relação ao antigo presidente do Lions Clube da Póvoa de Varzim, o vice-presidente da Câmara disse "queremos e precisamos de pessoas que consigam transformar o mundo e não fiquem à espera que as coisas caíam do céu, o Rodrigo é o exemplo disso. Ele é humilde e faz tudo pelos outros e temos muito para lhe agradecer".

Para o novo presidente, Miguel Matos, o vice-presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim desejou felicidades e afirmou "que com a sua equipa toda, vai ter imaginação", para dar continuidade ao trabalho do clube. Deixou, no entanto, um desafio: "sensibilizar as escolas, os professores e os alunos para a adoção de animais", e lembrou os vários animais no canil municipal à espera de um novo dono.



Rodrigo Moça e Miguel Matos

Uso da bicicleta e atividades ao ar livre marcam Semana Europeia da Mobilidade

A Semana Europeia da Mobilidade arrancou, na segunda-feira, e decorre até ao próximo domingo, dia 22 de setembro, com o tema 'Espaço público partilhado' para consciencializar os cidadãos



CMPV

Esta edição contempla "dez ações-chave" que pretendem mobilizar e consciencializar a comunidade para a importância da adoção de comportamentos ambientalmente mais sustentáveis, explicaram os vereadores Sílvia Costa (pelouro do Ambiente) e Luís Ramos (Mobilidade e Transportes) na apresentação do programa.

Atividades incluem escolas

Desde segunda-feira, dia 16, as escolas do concelho estão envolvidas em duas atividades: "Comboio de Bicicletas", dinamizado pela Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação da Póvoa de Varzim, que permite aos mais novos uma deslocação para os seus estabelecimentos de ensino por via alternativa, contribuindo para a utilização de modos de transporte suaves no concelho; e a quarta edição do projeto de educação ambiental "É Bom Pedalar Aqui", promovido pela autarquia para alunos do 4.º ano do 1.º ciclo de ensino, que dá formação sobre a importância de optar por modos de transporte não poluentes, as regras de circulação e os princípios de cidadania ativa.

'Cidade que Caminha' é outra das iniciativas, que terá o ponto de encontro no Parque Lúdico e Desportivo Bruno Alves, na quinta-feira, dia 19 de setembro, a partir das 10 horas, e que passa por um percurso a pé orientado pela Varzim Lazer, E.M. e realizado em parceria com a Rede Cidades e Vilas que Caminham.

Ao final da tarde, às 19 horas, o Centro Coordenador de Transportes vai exibir um documentário sobre mobilidade suave "Mulheres não pedalam" promovido pelo Centro do Clima e aberto a todos os interessados, mediante inscrição obrigatória através do email geral@centrodoclima.pt.

Jovens deixam bilhetes em carros mal-estacionados

No dia 20, a Escola do Século recebeu a ação 'Polícia por um dia', a partir das 9h30, no qual os alunos do 4º ano, de forma pedagógica e junto dos polícias, deixaram uma mensagem nos automóveis mal-estacionados, como forma de alerta aos condutores para a necessidade de estes adotarem comportamentos cívicos mais responsáveis.

Uma das iniciativas, que vai de encontro ao tema deste ano, realizou-se durante o fim-de-semana dia 21 e 22 de setembro, com diversas atividades a ter lugar na Avenida dos Banhos, que esteve encerrada, uma medida já habitual nos meses de verão na Póvoa de Varzim. A ação 'Avenida em Movimento' esteve aberta ao público em geral.

Nesse sentido, o vereador da Câmara da Póvoa de Varzim, Luís Ramos afirmou ao MAIS/Semanário que "a Póvoa já está na vanguarda" ao fechar a Avenida dos Banhos ao trânsito há alguns anos.



CMPV

Médico poveiro Rui Faria distinguido com Ordem de Mérito

O poveiro Rui Faria, neurologista e fundador do Centro de Estudos e Apoio à Paramiloidose, do qual é ainda diretor clínico, foi distinguido pela Presidência da República com a Ordem de Mérito. A homenagem foi entregue por Marcelo Rebelo de Sousa, numa cerimónia realizada a 16 de setembro no Palácio de Belém


DR

A distinção surge para reconhecer todo o trabalho do médico, conhecido não só pelo seu profundo estudo e tratamento da chamada 'doença dos pezinhos', mas também, entre outras ações, por ter sido um dos impulsionadores do serviço de Neurocirurgia do Hospital de S. João, ter sido presidente da Assembleia Municipal da Póvoa por dois mandatos, e também pela sua atividade cultural, a nível da fotografia.

Neste momento, predomina "um sentimento de gratidão muito grande" pelo reconhecimento "a este nível" da atividade de Rui Faria.

Interesse pela paramiloidose existe "desde novo"

Ao MAIS/Semanário, Rui Faria explica que o seu interesse pela paramiloidose existe "desde novo", bem antes de começar a estudar Medicina. "Sabia que era uma doença incapacitante e que tinha uma influência negativa muito grande no próprio indivíduo e na sociedade em geral, em problemas de emprego, de família completamente destroçada. Isso motivou-me sempre a um dia poder fazer alguma coisa pela paramiloidose", conta.

Rui Faria recorda também que, antigamente, a paramiloidose "era considerada uma doença intratável". Por isso, já formado, deslocou-se aos Estados Unidos "na procura de alguma solução, de alguma via para poder explorar melhor o que era a paramiloidose. E foi a partir de lá, com o impulso do professor Roger Rosenberg, especialista em doenças genéticas da Southwestern Medical School de Dallas, que o poveiro propôs à Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim a abertura de um centro de apoio à doença, o Centro de Estudos e Apoio à Paramiloidose.

Atuação na Medicina, Política e Cultura

Do percurso do doutor Rui Faria, de destacar também o seu papel na fundação do serviço de Neurocirurgia no S. João, juntamente com Celso Cruz, Barata Feyo e Maia Gonçalves (que impulsionou a Neurocirurgia Pediátrica), bem como a sua participação, com outros médicos, na fundação do Centro Médico de Diagnóstico, que trouxe a primeira unidade de TAC para Portugal, e na fundação da Clipóvoa, que foi das primeiras clínicas a disponibilizar a ressonância magnética.

Também foi presidente da Assembleia Municipal da Póvoa de Varzim, por dois mandatos, no pós-25 de Abril – no segundo mandato, inclusivamente, "eleito por unanimidade". Destaque também para a sua atividade cultural, com um gosto especial pela fotografia. Relembre-se que, em junho passado, Rui Faria inaugurou a exposição de fotografia '...anda ver o meu país de Marinheiros...', que demonstrava a evolução da Póvoa de Varzim ao longo de 50 anos.



Campo de Tiro de Rates: Câmara chega a acordo com Clube e devolve chaves

Depois da providência cautelar ter regressado à primeira instância, por decisão do Supremo Tribunal, devido à falta de "matéria de facto", a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e o Clube de Tiro de S. Pedro de Rates chegaram a um acordo mediado pelo Tribunal. As chaves serão já esta sexta-feira entregues novamente ao Clube



Há um ano e meio, em maio de 2023, a Câmara decidiu revogar o contrato com o clube, depois de uma vistoria ter verificado que "tinha sido completamente adulterado o uso do campo de tiro, que estava a funcionar uma fábrica dentro" do equipamento e "que o uso dos diversos espaços estava todo condicionado por isso", disse na altura Aires Pereira.

Entretanto, o Clube de Tiro interpôs uma providência cautelar sobre a Câmara, que foi depois indeferida pelo Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto. Contudo, depois de recursos, o Supremo Tribunal Administrativo considerou que não tinha sido produzida prova suficiente, e a ação voltou à primeira instância. Agora, ambas as partes chegaram a um acordo judicial, e o Clube de Tiro volta a poder funcionar e ter atividade no campo.

À margem da reunião do executivo municipal, realizada na terça-feira, o vereador João Trocado colocou algumas questões, mormente por a oposição não ter sabido deste tema pela presidência da Câmara. "É com surpresa que tivemos esta notícia, e é também uma surpresa não ter sido o próprio presidente a comunicá-la. Tivemos de ser nós a perguntar, porque a decisão terá sido recente e a chave do campo de tiro será entregue à direção do clube no dia 27", disse.

"Tiro ao lado"

"O presidente diz que os órgãos sociais do clube nunca foram nomeados", mas "o que é certo é que esses órgãos colocaram esta ação administrativa, portanto, obviamente o clube está regular", apontou, "caso contrário nunca poderia ter avançado para tribunal e muito menos lhe seria dada razão".

Alertou ainda para os efeitos do 'fecho' do campo durante um ano e meio: primeiramente, o "atrito entre sócios, órgãos sociais e Câmara Municipal" – algo que, alertou, tem acontecido com algumas direções dos "principais clubes da Póvoa, desde o Varzim ao Desportivo, por aí fora" –, mas também as despesas judiciais que ficam para os próximos mandatos (porque "há uma ação principal ainda por decidir", o que poderá implicar uma indemnização) e, acima de tudo, "o interesse público sai lesado".

"O principal prejuízo que a comunidade tem é o facto de todos aqueles atletas que vinham treinar à Póvoa", alguns estrangeiros que potenciavam a economia do concelho e "davam credibilidade, reputação e estatuto àquele equipamento", já se terão "deslocado para outros equipamentos para fazer o seu treino ou para fazer as suas competições".

Por isso, João Trocado acredita que esta "guerra" foi um "tiro ao lado". Frisa também a importância de, de acordo com os estatutos, a Câmara nomear elementos para os órgãos sociais, "porque essa também é uma forma de maior diálogo, neste caso, com esta associação".

"Penso que a verdade continua por vir ao de cima sobre o que realmente terá acontecido entre os responsáveis máximos do clube e o presidente da Câmara. Provavelmente nunca iremos saber, neste momento também, como está entregue ao Tribunal, de nada serve saber. Mas penso que a verdade dificilmente virá à tona", terminou.

"Iremos cumprir o acordo que fizemos"

Por outro lado, o presidente da Câmara recordou aos jornalistas que o problema surgiu "quando o Clube de Tiro deixou de ter atividade desportiva e transformou aquelas instalações numa fábrica de produção de coronhas para espingardas, o que não estava no protocolo".

"Faço votos para que o Clube de Tiro retome aquilo que era a sua atividade desportiva e que dê bom uso àquelas instalações", disse, pelo que "se o Clube de Tiro cumprir com aquilo que são as condições que estão no contrato de comodato e voltar a ter a sua atividade de regular, associativa e desportiva, que seja feita a nomeação dos dois representantes do município, eu sinto-me confortável com essa questão".

Aires Pereira completou: "o que não é possível é colocar um equipamento público ao serviço de interesses particulares, isso não terão a mínima abertura da minha parte". Sobre os órgãos sociais do clube, o autarca afirmou que o clube se fez "representar por advogados nesta ação. Nós iremos cumprir o acordo que fizemos em tribunal com as pessoas que estavam presentes. Quanto ao resto, iremos ver o que se irá passar", assegurou.

Abertos concursos para saneamento e Centro Ocupacional de Beiriz

Na mesma reunião de Câmara, o executivo municipal aprovou a abertura de procedimentos concursais para a construção da nova estação elevatória de Aver-o-Mar (preço-base de 455.800 euros), as obras de saneamento em Balasar (1 milhão de euros) e Laúndos (500 mil euros), e a criação do Centro Ocupacional e Pavilhão Polivalente na antiga sede da Junta de Freguesia de Beiriz. Estas obras terão um financiamento de 85% do Portugal 2030.

Estes investimentos fazem parte do conjunto de empreitadas, a par da requalificação da Escola dos Sininhos, da aquisição da Villa Georgette e dos arranjos exteriores do Póvoa Arena, para os quais o município contraiu o empréstimo de oito milhões no início do verão.

"Agora só falta mesmo o lançamento do procedimento para os arranjos exteriores do Póvoa Arena", apontou Aires Pereira, que considera que a reunião "foi muito relevante para o futuro de todos e para a boa aplicação dos fundos comunitários".

Os vereadores do PS votaram a favor da abertura dos concursos públicos, em coerência com a anterior aprovação do crédito, por serem "obras importantes". "Não é por estarmos na oposição que somos do contra", disse João Trocado, "quanto mais cedo avançarem e quanto mais cedo estiverem prontas, melhor para todos".

Contudo, lembrou que "aquilo que estava previsto no plano plurianual de investimentos são 21,6 milhões de euros, e nós estamos a falar aqui de um investimento que, no máximo, chegará a 1,5 milhões de euros, ou seja, 7% do que falta fazer". Nesse sentido, o saneamento, por exemplo, "tem de ser uma prioridade", até porque "temos freguesias que estão para trás no tempo" nesse aspeto.



Edifício da Junta em Beiriz que será transformado em Centro Ocupacional

Jorge Silva deseja que a Póvoa "cresça e evolua com os seus cidadãos"

Na segunda parte da entrevista com o poveiro Jorge Silva, o bastonário aborda a situação atual do país e da Póvoa de Varzim no que concerne aos aspetos relacionados com a profissão, e na perspetiva do cargo que exerce na Ordem dos Notários. A compra e venda de habitações e a forma como são agilizados os requisitos para ser notário são dois dos temas que o poveiro desenvolve

Na perspetiva do bastonário da Ordem dos Notários, que análise faz do país e da Póvoa de Varzim na vertente de vários setores?

Portugal está numa encruzilhada de crescimento. Viemos de uma crise muito grande, conseguimos finalmente começar a ter algum crescimento muito apoiado no turismo e também no empreendedorismo daquilo que os portugueses fizeram, mas também muito apoiado naquilo que os imigrantes fizeram. Por vezes nós desvalorizamos, mas temos imigrantes de várias naturezas. A primeira onda de imigração que recebemos no pós-crise foi uma onda de pessoas qualificadas e até com um certo rendimento económico. Hoje em dia, temos uma imigração um pouco diferente, mais vocacionada para as áreas produtivas e primárias.

Estamos a crescer economicamente, temos melhores números, mas o país precisa de decidir efetivamente em que setores da economia pretende investir. Por outro lado, temos que ser capazes, e isto é muito importante, de formar os imigrantes que chegaram ao nosso país e torná-los úteis para a nossa economia e isto não pode passar por sentimentos de exclusão desses imigrantes, tem que passar por sentimentos de inclusão desses imigrantes. Quanto mais os formarmos, mais eles vão produzir para o nosso país e mais o nosso país vai crescer, a nossa economia e todos os nossos salários vão subir. Passa muito mais por tentarmos agregar um esforço em todos os portugueses e os imigrantes que vieram para cá. E também temos que atender às necessidades primárias das pessoas. Temos de ter serviços públicos que atendam as pessoas presencialmente, não podemos tê-las nas filas, ajudar os mais idosos que não podem depender de um Sistema Nacional de Saúde precário e que os trata mal e temos que ser capazes de resolver os problemas da Saúde. Na área da Justiça, bastante importante, na qual eu, como bastonário de uma das ordens da Justiça,tenho reiterado, que precisamos de fazer uma reforma mais inclusiva dos cidadãos e que este governo, neste momento, está a tentar fazer e o anterior também já tentou fazer, mas a verdade é que temos que ser mais objetivos e concretizar esta reforma. Um pouco como a Ordem dos Notários fez, quando cria plataformas para os cidadãos, ou a própria Justiça tem que se preocupar mais com os cidadãos e menos com os profissionais da área. Por mais direitos que os notários tenham, que os juízes, que os advogados a verdade é que todos nós existimos para servir os cidadãos e não para ser servidos pelos cidadãos. Cada vez mais acho que o governo tem que pensar nos cidadãos e como é que vai resolver os seus problemas.

A Póvoa de Varzim é uma cidade que felizmente tem muitos menos problemas que o resto do país. É uma cidade que tem, graças ao facto de ser uma cidade de turismo balneário, no verão tem mais equipamentos do que aqueles que são necessários para o resto do ano e, por isso, é que nós temos tantos restaurantes e serviços e das várias naturezas. Acho que é uma tirar vírgula vai ganhar muito com o novo centro de congressos, que está a ser feito na tourada, o multiusos, acho que vai ganhar muito, é uma oportunidade para a cidade única de atrair ainda, por exemplo, este ano, a Ordem dos Notários vai receber, em Lisboa, a reunião mundial de Notários, podia perfeitamente ser feita na Póvoa de Varzim, caso tivéssemos condições para receber, eu teria todo o gosto em tê-la feito cá. A cidade está a crescer, está no bom caminho, mas também tem que tomar decisões. Nós éramos uma cidade piscatória que também tínhamos alguns investimentos da indústria conserveira, também na parte da agricultura e no turismo. Mas temos que encontrar soluções, nomeadamente para os mais jovens. Nós temos que apostar mais na vertente recreativa. Ter um turismo de qualidade também importa, conciliar o conforto dos cidadãos, com ofertas que acompanhem o nosso turismo e durante o ano todo. Este é um grande desafio, por isso, é que esse centro de congressos pode nos ajudar no resto do ano. Mas acho que num todo temos que melhorar o nosso turismo, mas também não podemos deixar todo o resto e acho que a Póvoa é uma cidade jovem e com jovens e devem investir no empreendedorismo, devemos repensar a forma como incentivamos os jovens poveiros a investir na cidade, empresas tecnológicas, muita gente não sabe, mas eu sempre conciliei a minha vida de notário com o empreendedorismo e fundei três start-ups. Temos que criar unidades que suportem esses jovens. Este cartório também faz isso e com certeza a minha outra colega do concelho, também é notória na Póvoa de Varzim, ajudando esses jovens a criar as empresas, mas temos que ter apoios de suporte, incubadoras de empresas, mais investimento nessa área para conseguirmos crescer.

Sempre continuei a viver cá e tenciono continuar a viver, depois de deixar de ser bastonário e, portanto, esse é o meu desejo que a cidade cresça e evolua com os seus cidadãos.

Na ordem do dia está a compra e venda de habitações, e na Póvoa de Varzim como está a situação?

Infelizmente está igual ao resto do país, até porque nós estamos muito próximos do Porto e, portanto, é normal. Nós estamos num raio, temos metro até à cidade do Porto e, os próprios cidadãos desde o Porto, a Maia, até Gondomar consideram a Póvoa de Varzim, hoje em dia, uma hipótese para habitação. Para além disso, temos outra forte pressão, que é o facto de sermos procurados para fins balneares e turísticos e também sermos muito procurados pelos estrangeiros. Quer dizer que se nota, cada vez mais, nas próprias compras e vendas que se fazem de habitação. Temos uma forte pressão do ponto de vista da procura, infelizmente devido aos anos da crise, como toda a gente sabe, muitas das empresas de construção fecharam, ou cessaram a sua atividade e deixamos de ter construção nova e, portanto, temos do lado da oferta uma diminuição, neste momento, a habitação na Póvoa de Varzim é cara. O acesso para habitação aos jovens é difícil e noto as dificuldades que eles têm. Agora, tivemos aqui um pequeno incentivo por parte do governo através do IMT Jovem, que até aos 35 anos têm a possibilidade de estar isentos quer do IMT quer do imposto relativamente elevado, que é o imposto de selo, que também era mais um agravante das taxas de registo predial. Tudo está isento até aos 35 anos e se for um casal, se quando eu estiver +35 um beneficia o outro não, portanto, cerca de 50% desconta. Há quem diga que isto vai fazer subir os preços das casas, pode acontecer, mas ainda não tenho notado isso e acho que as pessoas devem continuar a negociar os preços das casas aos preços que estavam, mas temos este problema de habitação na Póvoa de Varzim. Os arrendamentos também estão muito elevados. Há poucos imóveis no mercado para arrendar e do ponto de vista estrutural, a dada altura, como outras localidades estão a fazer, mas isto é uma coisa para anos, não se pode pedir a nenhuma Câmara Municipal que o faça amanhã. Isto tem que ser pensado e acho que deve ser pensado em conjunto pela cidade, até que ponto é que não faz sentido termos a médio prazo, como acontece em muitas cidades europeias, mais habitação pública. Termos mais habitação pública tem sempre a vantagem de termos preços controlados e esses preços controlados fazem baixar os preços de mercado, porque aumentam a oferta a preços controlados e é uma decisão também dos poveiros, dentro daquilo que é a margem orçamental da sua Câmara Municipal, saber se não faz sentido para o futuro, termos mais habitação pública.

Como bastonário, pensa que deveriam os requisitos para ser notário mudar? Acredita que o acesso à profissão de notário deveria estar mais agilizado?

Tivemos uma alteração de estatutos que entrou em vigor em março, a Ordem foi ouvida porque esta é uma profissão um pouco diferente das outras, na medida em que as pessoas por vezes não entendem, mas apesar de nós exercermos a função privada, esta é uma profissão pública. Há um concurso público de acesso à profissão, há licenças públicas e estava tudo dependente da ministra da Justiça. A maior parte dos procedimentos passavam apenas pela ministra da Justiça, que como imaginam tem muitas coisas para fazer na vida e os gabinetes não são assim tão grandes. O que é que nós conseguimos? Nós conseguimos que parte desses poderes, hoje em dia, estejam delegados num órgão no qual eu também faço parte, que se chama Conselho de Notariado, que vai passar a gerir os concursos de acesso e, portanto, acredito que será possível as pessoas acederem à profissão de notário, num prazo de cerca de 14 meses, o que é razoável e poderem aceder com os estágios apoiados pelo Instituto de Formação Profissional. Esta é uma batalha minha, que as pessoas tenham um tempo de exercício de funções efetivas, laborais mais curto possível, sem remuneração. Sou absolutamente contra estágios não remunerados. As pessoas têm que ser enquadradas em estágios remunerados e tive muitas guerras até com outros colegas meus bastonários por causa disso, porque entendo que, quando tomei posse como bastonário, uma das coisas que fiz, foi imediatamente emitir um despacho a autorizar, por exemplo, as pessoas queriam ser notários, não podiam trabalhar para o cartório e eu autorizei que as pessoas pudessem





trabalhar para o cartório, receber imediatamente um ordenado. E ao fazê-lo, isso permitiu que elas acedessem, por exemplo, aos estágios profissionais do IEFP. Isso foi um passo enorme que se deu e nós não estávamos contra as alterações que foram feitas e agora, neste momento estamos a tentar enquadrar-nos dentro de uma coisa muito recente que aconteceu em março. Ao início, abrimos outra possibilidade que não existia, que é dos cartórios estarem limitados em número no país, mas abrimos a possibilidade de termos notários associados e para dar um exemplo, a minha colega Sara Varanda foi uma das primeiras notárias associadas do país, ou seja, a possibilidade de deixar de ser trabalhador e passar a ser uma notária de corpo inteiro e trabalhar comigo no cartório e imediatamente, aceder sem ter que esperar anos por uma licença e poder ser remunerada como notária e trabalhar como notária, desde o princípio. Estamos a dar passos, para os jovens que acedem à nossa profissão possam efetivamente exercê-la com todas as condições. Agora isto, é uma coisa que demora anos a construir. Sou bastonário há cerca de seis anos e pouco, devido a esta alteração estatutária, em princípio ia acabar o mandato em 2025, mas os estatutos, como foram mudados e o governo entendeu e obrigou-nos praticamente a recandidatar-nos mais uma vez a todos, por causa de uma questão jurídica, vou ter que me candidatar a mais quatro anos de mandato. Já não estava nos meus horizontes, porque eu vim para a Póvoa, precisamente porque ia concluir o meu mandato, mas os meus associados assim o entenderem, provavelmente serei bastonário mais quatro anos. Mas a verdade é que isto é um processo construtivo, ou seja, muitos dos jovens que nós temos, atualmente, na profissão foram abrir cartórios para o interior do país e para as ilhas e, hoje em dia, estão felicíssimos com as vidas que têm. Foi essa a aposta que fizemos, a de convencer os jovens e também explicar-lhes que isto é uma carreira que dura até aos 30 anos. Nós aos 30 anos, temos que deixar de ser notários e, nesse sentido, podem ir para outros lados, com certeza que têm alguma estabilidade económica desse fundo que nós também temos nacional que nos permite ir abrir os cartórios para o interior. Construir os cartórios, ter uma vida nova, ter filhos, ter uma vida mais confortável e também ajudar a desenvolver a vida desses cidadãos.



Incêndios deixam marcas nas freguesias de Estela e Laúndos

Durante mais de uma semana neste mês de setembro que, por todo o território português, o fogo destruiu muitos hectares de floresta, casas e empresas, nomeadamente na zona centro de Portugal. A Póvoa de Varzim também foi afetada, concretamente em terrenos de mato e agrícola que não escaparam às chamas

O dia 17 de setembro, ficou marcado na Póvoa também pelo fogo que, além de queimar mato e interromper durante algumas horas a A28, afetou empresas. Jorge Oliveira Carvalho viu a sua exploração hortícola ser invadida pelo fogo, na freguesia de Estela. Desta forma a empresa Jorge e Cidália Lda. ficou afetada na "parte da exploração hortícola, perdemos big bags de componentes para a terra, sacos hidropónicos, mangueiras e plantas", contou Jorge Carvalho ao MAIS/Semanário.

A nível dos prejuízos, Jorge Oliveira Carvalho afirma "que em concreto ainda não sei bem, porque só passou uma semana e ainda estamos em fase de processamento e a tentar recompor tudo de forma rápida", acrescentando que "ainda não contabilizamos, mas devem ser avultados".

O dono desta exploração hortícola está, neste momento, à espera de ser contactado, para ver se vão chegar alguns apoios, "tenho acompanhado a regulação pública e vai abrir um decreto-lei, mas penso que, entretanto, seremos contactados".

Lesados esperam por apoios

Nuno Morim, representante da empresa Henrique e Fátima Sociedade Agrícola Lda., também localizada na Estela, contou ao MAIS/Semanário que as projeções do incêndio da semana passada acabaram por afetar a sua exploração agrícola.

Houve perfurações no plástico das estufas, "o que faz com que o sistema de plástico deixe de funcionar e há uma queda diretamente na produção", explica. "Há uma nave delas que o plástico conseguiu mesmo arder, derreteu quase 500², e houve perfurações também numa estufa de apoio, numa fase mais próxima do foco de incêndio". No total, "devemos ter um prejuízo superior a 50 mil euros", estima a empresa.

Quanto a apoios, neste momento ainda não há previsão. "Aquilo que existe neste momento é só um apanhado geral dos danos causados. Estamos à espera do que o Ministério da Agricultura deverá fazer", disse Nuno Morim.

Matas têm de ser limpas

O responsável pela sociedade agrícola chama a atenção para a necessária limpeza das matas antes da época de incêndios, bem como para o "dever de fiscalização" por parte da administração.

"Eu, por sinal, também andei no combate aos incêndios, do dia 17 para o dia 18 eu dormi 1 hora. Tinha lá dois ou três sítios em que as matas estavam limpas, e lá rapidamente se controlou aquilo, com a ajuda dos bombeiros e com os agricultores. Nos sítios onde a mata tinha 4 e 5 metros de altura, não havia quem parasse aquilo", aponta Nuno Morim.

Por isso, apela aos proprietários para a limpeza das matas. "Se são proprietários, devem ser proprietários para o bem e para o mal. Se são responsáveis, têm de manter as matas limpas", declara.

De resto, faz um apelo ao Governo e às autarquias para uma maior e mais apertada fiscalização. "É lamentável" e "incompreensível" este dever não ser cumprido, diz, "por interesses políticos ou não".


DR


DR


DR

Como tudo começou

O comandante dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim, Joaquim Moreira, falou ao MAIS/Semanário sobre o plano geral dos incêndios e dos casos que aconteceram também no concelho da Póvoa de Varzim.

Joaquim Moreira lembrou que tudo começou no dia 16 "com um incêndio que foi causado pelo incêndio numa viatura na A7 e que houve a intervenção dos meios da Póvoa e que este se alastra precisamente a área florestal, essencialmente na zona de Fradelos, junto ao lugar da Barrada, aquilo é Famalicão". Este incêndio esteve ativo de dia 16 para dia 17 e "envolveu 3 veículos e 5 operacionais, sendo que esteve um meio da Póvoa no incêndio", contou o comandante dos Bombeiros.

"Foram cerca de 2 hectares, mas fora da nossa área, estamos a falar aqui da sua totalidade em Famalicão, junto à fronteira com a Póvoa". Quando parecia que tudo se estava a compor na zona, "de seguida, acontece ainda o incêndio de Eido Velho, em Barqueiros, junto à zona industrial de Laúndos e que houve reforço aqui de pessoal nosso, ou seja, neste incêndio estiveram 28 meios e 110 operacionais, sendo que a Póvoa esteve lá presente com 8 meios e 20 operacionais e este é um incêndio que atravessa a autoestrada, portanto a A28 para o lado do Teso, Estela. Na Estela foram 8 hectares de área ardida", confirmou Joaquim Moreira.

Segundo o comandante dos Bombeiros da Póvoa, "a área que ardeu do concelho da Póvoa ainda carece de confirmação final e avaliação no terreno, mas estamos a falar de 3 mil m², ou seja, a sua extensão foi quase toda no concelho de Barcelinhos".

Bombeiros da Póvoa estiveram em diversas frentes

Joaquim Moreira lembrou ainda que, quando estes incêndios começaram, "nós estávamos para fora, para um incêndio em Oliveira de Azeméis". Este incêndio depois "alastrou-se a uma série de municípios, Albergaria-a-Velha, com um veículo de intervenção no combate a incêndios urbanos, que saiu da Póvoa para defesa de habitações e esteve no combate, desde o dia 16 até à madrugada do dia 19, íamos trocando as equipas conforme as necessidades", acrescentou Joaquim Moreira.


Joaquim Moreira

Os Bombeiros da Póvoa estiveram ainda a dar apoio num incêndio em Gondomar, onde Joaquim Moreira esteve pessoalmente.

"Olhando um bocadinho para aquilo que estava a ser o ano, provavelmente, iria ser um dos melhores anos, no ritmo a que íamos, devia ser um dos melhores anos de área ardida reduzida", afirmou o comandante. "Em 4 dias passa a ser provavelmente o quarto pior ano de área ardida", declarou Joaquim Morreira. Como fatores associados, o comandante dos Bombeiros relaciona "o fator climático acompanhado, pela chamada regra dos 3/ 30, portanto, a humidade abaixo de 30% e esteve bem abaixo dos 30% e os ventos superiores a 30 km, o que acontece é que nós tivemos aqui ventos constantes de 20 km, mas com rajadas de 60, no dia 16 e no dia 17".

"Foi uma grande preocupação"

Joaquim Moreira sublinhou que as "projeções eram bastante longas e para qualquer sítio que iam provocavam logo fogos secundários, o que obrigava a dispersar muitos meios para um lado e para o outro", mesmo no "caso dos nossos 2 incêndios quer aqui, quer ali em Famalicão e o de Barcelinhos, para nós foi uma grande preocupação face a estes dias, porque tínhamos ventos de leste e vinham sobre ameaça, precisamente do concelho da Póvoa", concluiu o comandante.

Quanto aos focos dos dois incêndios que chegaram à Póvoa de Varzim, "o de Famalicão foi causado pelo incêndio de uma viatura que entra na berma da estrada A7 e que passa para a área florestal. O outro ainda há necessidade de perícia da parte da investigação", afirmou Joaquim Moreira.

Agradecimento à comunidade

O comandante da corporação da Póvoa deixou uma nota de pesar para os colegas de Oliveira de Azeméis e aproveitou para agradecer "acima de tudo à população local e não só, às empresas que se associaram neste momento de solidariedade, essencialmente de ajuda de alimentos para entregar aos bombeiros".

Estendeu o agradecimento não só aos meios que nos diversos locais combateram as chamas, mas também "aos funcionários da associação, essencialmente administrativos, que tiveram aqui na organização da recolha dos bens para os poder organizar e distribuir pelos bombeiros". Para Joaquim Moreira, as pessoas que ajudaram "nesses dias acabaram por ser bombeiros sem farda".

In Póvoa fecha época com mais de 600 banhos nas praias poveiras

O encerramento do projeto In Póvoa realizou-se na última quarta-feira (18), num dos pontos acessíveis, o Náutico Bar. Desde 2016 que o In Póvoa já levou milhares de pessoas ao mar poveiro, com a ajuda dos monitores, voluntários, nadadores-salvadores e todos os que se associam ao projeto



Na sessão de encerramento foram apresentados os números relativos ao In Póvoa, que ano após ano não têm parado de aumentar. Assim, no ano de 2024, o projeto teve: 11 monitores, que fizeram 2.568 horas; 40 voluntários, que estiveram nas praias 1.413 horas, que durante o mês de julho e agosto levaram ao mar 278 beneficiários, mais 135 que no ano de 2023. No que diz respeito ao número de banhos, este ano completaram 607, mais 158 banhos que no ano anterior. Ao longo dos dois meses, os cinco pontos acessíveis das praias da Póvoa receberam 14 associações de vários concelhos do país, mais 10 do que no ano transato.

Para além dos voluntários e monitores, estiveram presentes no encerramento o presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Aires Pereira, o presidente da Maria da Paz Varzim, Sérgio Furtado, e a comandante do Porto de Pesca da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, Mónica Martins.

Aires Pereira agradeceu a todos os que fazem com que o projeto aconteça e sublinhou o facto de "termos segurança nas nossas praias", que em parte se deve à "senhora comandante Mónica Martins, que connosco passou o primeiro verão", dando-lhe "os parabéns pela forma como conseguiu conduzir este verão". O presidente da Câmara da Póvoa lembrou também "todos os profissionais envolvidos da polícia marítima, fuzileiros, pessoal do ISN e os nossos nadadores-salvadores" que têm prestado "este magnífico serviço".

Aires Pereira afirmou que o projeto começou "de forma muito pequenina, mas percebemos logo no início que ele tinha pernas para andar". Para o autarca, o concessionário do Náutico Bar também ajudou a que o In Póvoa fosse para a frente, e deixou-lhe um agradecimento, "o Augusto que tem tido sempre a porta aberta e sem ti com certeza seria mais difícil chegarmos até aqui", e continuou "vocês tiveram a consciência da necessidade de um projeto desta natureza e foi aqui que tudo começou".



Ajuda dos voluntários e monitores

O edil agradeceu ainda aos voluntários e monitores, pois "sem vocês, não há In Póvoa, sem a vossa disponibilidade não é possível organizar este projeto" e ainda "à Maria da Paz Varzim e às juntas de freguesia que connosco colaboram". Aires Pereira terminou afirmando que os números "falam por si" e disse que enquanto presidente da Câmara "acreditem que sou uma pessoa feliz por este projeto. Acho que todos nós que temos estado envolvidos sentimos muita alegria por o projeto continuar a ter investimento e continuar a crescer".

Sérgio Furtado, presidente da Instituição Maria da Paz Varzim, parceira desde a primeira hora do projeto, sublinhou a "a peça fundamental" do In Póvoa: os voluntários. O presidente da instituição disse que "nos meses de julho e agosto voltou a ser possível a todos usufruir das nossas praias e do nosso mar", o que para Sérgio Furtado só foi possível pela forma como todos colaboram com "espírito solidário e de partilha".

Este parceiro terminou "garantindo que para o ano cá estaremos, com a mesma força e vontade solidária, com a mesma certeza de que, querendo, podemos sempre fazer mais e melhor".

Para Mónica Martins, comandante do Porto de Pesca da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, ainda que o In Póvoa "não esteja diretamente ligado com a Autoridade Marítima Nacional, mas que é uma iniciativa que traz o município para a boca do mundo" e para a qual "nós estamos sempre disponíveis para colaborar naquilo que for necessário". "Como cidadã", a comandante do Porto de Pesca referiu que identifica o projeto "como sendo algo extremamente positivo e de louvar. A prova disso são os números que foram apresentados e que tiveram um incremento muito significativo do ano anterior para este ano", concluiu Mónica Martins.



Mau-cheiro do aterro de Paradela causa vómitos no primeiro dia de aulas

As freguesias afetadas pelo mau-cheiro proveniente do aterro de Paradela endereçaram uma carta de repúdio a várias entidades, incluindo a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, a Resulima (que gere o equipamento), a ministra do Ambiente e a comissária da União Europeia



Segundo a Junta de Freguesia de Laúndos, uma das signatárias da carta, "desde o primeiro dia de aulas o fedor não para", e "mesmo com o odor intenso aos incêndios que se faz sentir por estes dias, o fedor da Resulima ainda se consegue sobrepor".

As Juntas de Freguesia afirmam mesmo que, no primeiro dia de aulas deste ano letivo, os odores provocaram "vómitos" em crianças, a caminho da escola, "com a necessidade de voltarem para trás para trocarem de roupa".

A carta de repúdio indica que os "odores nauseabundos" afetam "negativamente as populações vizinhas, num raio que em função dos ventos atingem cerca de 11 mil cidadãos em mais de uma dezena de freguesias".

"Desde a primeira hora muitas foram as manifestações, quer por via destas autarquias, quer por via dos populares, alertando para os maus odores e a falta de condições de acesso rodoviário ao aterro", lembra. Contudo, "o problema ainda não se resolveu nem parece ter solução à vista, por mais medidas mitigadoras que tenham sido implementadas".

Carta enviada ao Governo e à União Europeia

"Atendendo à inadmissibilidade da situação, as autarquias afetadas pelo Aterro Sanitário/Unidade de Tratamento de Resíduos Urbanos da Resulima em Paradela repudiam vivamente o que está a acontecer aos seus fregueses e esperam que sejam tomadas medidas imediatas para resolver cabalmente a situação", termina a carta, assinada pelas Juntas de Freguesia de Laúndos, Rates, Estela, União de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso, União de Aguçadoura e Navais, bem como as barcelenses Junta de Cristelo e Junta de Barqueiros.

Os destinatários da carta são a CCDR Norte, a Resulima, a Agência Portuguesa do Ambiente, a ministra do Ambiente e o secretário de Estado do Ambiente, a comissária da União Europeia, e as Câmaras Municipais da Póvoa de Varzim, de Barcelos, de Esposende, de Ponte de Lima, de Arcos de Valdevez e de Viana do Castelo.

Lembre-se que o aterro de Paradela está em funcionamento desde o início de 2022 e, desde aí, é alvo de inúmeras reclamações das populações vizinhas, devido aos maus cheiros. Estas queixas vêm, sobretudo, das freguesias de Rates e Laúndos, vizinhas ao aterro.



JCSS quer ser uma "rica empresa e de confiança"

Apesar de ser natural de Requião, Vila Nova de Famalicão, foi em Balasar que José Carlos Silva Sousa construiu o seu legado. É na freguesia poveira que o empresário de 71 anos sediou a empresa de terraplanagens em nome próprio, a JCSS, que criou com a esposa Maria das Dores. A sociedade completou em agosto passado 25 anos de atividade, e o futuro prevê-se risonho

José Carlos Silva Sousa começou a trabalhar em nome individual há mais de 40 anos, mas entrou para o ramo aos 14 anos de idade. "Na minha família, não tenho ninguém ligado ao ramo. Eu só queria ir para as máquinas. O meu falecido pai queria que eu fosse para a fábrica, mas eu não fui", conta.

Depois de ter regressado do Ultramar, casou em 1975 com Maria das Dores, balasarense, e mudou-se para a freguesia.

Alguns anos depois, já com alguma experiência de trabalho na área, começou por trabalhar por conta própria.

Em dupla, com a esposa, o negócio começou a crescer.

No início, José Carlos começou por alugar as máquinas para poder trabalhar. A empresa estava sediada na residência do casal - "nem tínhamos oficina, não tínhamos escritório. Era tudo lá debaixo da casa". Com esforço, adquiriu as primeiras máquinas. Entretanto, "o meu falecido sogro vendeu-me um terreno ao lado para eu criar um estaleiro, que tinha outras condições". Mais tarde, Maria das Dores herdou um terreno, e acabaram por comprar o espaço ao lado dessa área. "Fui fazendo para aqui o estaleiro e viemos para aqui", explica.



José Carlos e Maria das Dores (ao centro) acompanhados pelos filhos

"Cresci com ambição e visões"

A JCSS está atualmente sediada na Rua das Pedreiras, em Balasar, próximo ao Complexo Desportivo Lino Araújo.

O nome foi crescendo pela insistência e teimosia de José Carlos Silva Sousa. "Posso dizer que me chamaram muitas vezes de tolo", diz mesmo. Comprou camiões e máquinas, sempre com o crescimento em mente. Segundo José Carlos, "quando penso em fazer um negócio, já venho com o negócio na cabeça há mais de um ano. Ando a pensar e ando a ver".

Sempre que possível, comprava em vez de alugar. A sua máxima é uma: "a gente só não vende se não tiver as coisas feitas. Quando alguém chega para comprar e não tem, vai comprar a outro lado. Tão simples como isso". Para José Carlos, "foi sempre assim que eu cresci, sempre com ambição, e com visões".

Casal construiu a empresa em conjunto

Em 31 de agosto de 1999, foi criada a sociedade por quotas, em 2018 transformada em sociedade comercial por quotas, sociedade anónima. Ao recordar todo o trabalho feito ao longo dos anos, José Carlos mostra-se apaixonado pelo que faz, e garante que "gosto, adoro, onde tiver máquinas e grande movimento eu estou lá".

Mas não descura o esforço da esposa, Maria das Dores, o seu braço direito. No início, era ela que ia buscar os empregados para as obras de manhã e levá-los a casa no final do dia, tratava da lida de casa e também da contabilidade do negócio. Segundo a própria, "ia levar o pessoal, vinha, punha os filhos a pé, levava-os à escola, e à noite era a mesma coisa. Eu gostava, sinceramente que gostava".

Com o crescimento da empresa, "foi-se retirando", também motivada pelo nascimento dos netos. Dois dos três filhos, entretanto, estão a trabalhar na JCSS. E conta José Carlos que "hoje a Maria das Dores acompanha a empresa, mas não se mistura muito aqui. Vai sabendo o que se faz. Todo o negócio passa por mim e pelos meus dois filhos".

Mais de 3 dezenas de funcionários

Depois de 25 anos de sociedade, o objetivo não é crescer muito mais. No dia do 25º aniversário, a JCSS inaugurou o novo edifício sede da empresa, umas instalações que "não são grandes, mas para a nossa dimensão chega". Até porque, diz José Carlos, "nós queremos ser uma rica empresa, não queremos ser uma empresa rica".

"Queremos ser uma rica empresa em que todos que aqui trabalham se sintam felizes e os nossos clientes sintam que a JCSS é uma empresa de confiança, que graças a Deus tem sido, em que eles depositam confiança", frisa. "Nós sabemos de onde viemos e para onde queremos ir. Nós não queremos crescer muito mais, mas queremos ser bons naquilo que fazemos".

No total, a JCSS acolhe mais de 30 empregados, uma dezena de camiões e cerca de 31 máquinas e equipamentos. Os fundadores, apesar de reformados, mantêm "um olhar bastante atento". De acordo com José Carlos, "enquanto me poder mexer, vai ser difícil segurar-me".

Quanto ao futuro, "ainda vamos ter aí para mais 2 ou 3 anos" de grande construção. "Depois poderá haver uma crise, mas para já acho que vai haver muito trabalho ainda. Penso que as coisas vão continuar", termina.

Vida associativa

Além da JCSS, José Carlos Silva Sousa está presente na freguesia de Balasar através do seu apoio às coletividades e associações. Anteriormente, esteve "13 anos no futebol de Balasar, não filiado, formei um rancho com mais amigos, estive lá cinco anos, e fui oito anos para a Junta. Eu fiz 26 anos de trabalho público, e sei o que custa".
Por isso, "quando as coletividades nos vêm pedir ajuda, nós colaboramos. Quem vem bater à porta é porque precisa".

Portefólio da JCSS

Entre as grandes obras da JCSS, encontram-se as fundações, aterro e compactação de terras para as acessiblidades do Estádio do Dragão, demolições e movimento de terras para as acessibilidades ao Bessa para o Euro 2004 - execução do nó da articulação entre a Nova Avenida da Boavista e a Avenida de AEP, as demolições e movimentos de terras para a reabilitação do Mercado do Bolhão, a demolição de habitações na Avenida da Boavista, bem como obras para a Águas do Cávado e a Águas do Douro e Paiva, entre muitas outras.



Quer fazer parte da nossa equipa?

Contacte-nos: **tel. 252 951 674** (custo: chamada para rede fixa nacional)

e-mail: **geral.jcss@gmail.com**

JCSS-TERRAPLANAGENS SA - Rua das Pedreiras, 401 - Balasar, Póvoa de Varzim

Nova fábrica construída em Beiriz sustenta crescimento do Bolos do Folheta

A famosa pastelaria Bolos do Folheta, depois de abrir na Póvoa de Varzim, em 2015, e ter alargado a um outro espaço em Vila do Conde, chega agora também a Beiriz, mas com um conceito diferente: "é uma centralização dos serviços, porque não é só fábrica. Temos fábrica, um escritório e armazém e, brevemente, um salão de chá", para além que o local é muito especial: "Foi onde funcionou a fábrica de móveis do meu avô, e onde nasce o aroma dos Bolos do Folheta", explicou Tiago Ferreira





Depois, de um ano em obras, o proprietário da marca Bolos do Folheta apresenta, agora, um espaço que vai ajudar no crescimento da empresa e a manter a qualidade dos produtos fabricados.

A outra diferença no serviço será, segundo Tiago Ferreira, "os fornecedores deixam de ir às lojas, passam a vir aqui. Descarregam tudo para o armazém, e depois nós fazemos a distribuição internamente". Estas mudanças vão fazer com que seja mais fácil de "organizar, porque, um dia por semana, há uma lista de faltas da Póvoa e Vila do Conde e temos um maior controlo", assegurou o mentor da pastelaria.

Melhor chefe de França dá formação na fábrica

Para Tiago Ferreira, "este foi um passo muito importante para a evolução" da empresa. O facto de ter uma fábrica nova, com equipamentos melhores e inovadores, fez com que os grandes nomes da pastelaria internacional procurassem a empresa. "Vamos alugar a fábrica agora em outubro, a uma marca francesa, que vai trazer um dos melhores chefes mundiais, para dar uma formação a outros chefes de Portugal". A Póvoa de Varzim vai receber, pelas mãos de Tiago Ferreira, "David Briand, um dos melhores chefes franceses e mundiais e que vai estar pela primeira vez em Portugal". Para o jovem empresário, para além de ser uma honra, é também uma maneira de divulgar os Bolos do Folheta, lá fora.

Quase 10 anos de Bolos do Folheta

Tiago está nesta área desde os 16 anos e em 2015 abriu o seu próprio negócio, em quase 10 anos de Bolos do Folheta, o jovem acredita que ainda há muito a mudar, para haver mais mão de obra na pastelaria, "os jovens não querem vir para pasteleiros, porque as entidades empregadoras ainda exploram muito as pessoas". No caso dos Bolos do Folheta, "os meus pasteleiros não trabalham ao fim-de-semana e as pessoas ficam muito admiradas", mas Tiago Ferreira considera que "com as máquinas e frigoríficos que há agora, não é preciso escravizar as pessoas".
Para o empresário, o maior desafio no ramo é a falta de mão de obra, os recursos humanos, "é o maior desafio da restauração, na qual me insiro".

O pasteleiro considera que as escolas são suficientes e preparam bem os futuros pasteleiros, no entanto, não "há ainda condições de trabalho que os façam querer ficar nesta profissão".









A formação vai ter a duração de uma semana e com a fábrica dos Bolos do Folheta, vão ter uma mais-valia,"durante o dia, não vão ter de se deslocar, para nada. As refeições vão ser feitas lá, vem uma empresa de catering e depois de comerem voltam para a formação".

"Conseguimos melhorar, a nível logístico, é diferente, porque nós estávamos mesmo ali ao lado da outra loja. Agora, com condições de trabalho muito melhores, o produto vai ser melhor ainda", adiantou Tiago Ferreira, que admitiu ainda que "só com esta mudança já conseguimos este tipo de parcerias".

No futuro Tiago quer "sair da zona de conforto"

O jovem empresário acredita que, ainda este ano, vai conseguir abrir o salão de chá em Beiriz. "Espero ainda abrir este ano, até dezembro, espero conseguir". Com este terceiro estabelecimento, Tiago Ferreira conta "em cada 5 anos, abrir uma casa", um dos objetivos do empreendedor. O próximo passo, será "abrir mais casas e se calhar depois desta sair um bocado aqui da zona de conforto, ou seja, espalharmo-nos mais por cidades um pouco mais longe". Ao nível da organização da empresa, Tiago Ferreira quer também reformular alguns aspetos, "delegar e consolidar equipas, ter responsáveis em cada loja". O empresário da marca Bolos do Folheta quer ter "um diretor de operações para ser uma pessoa abaixo de mim", que o consiga ajudar "no controlo".

Quanto, aos produtos, Tiago Ferreira também tem outras ideias e que estão para breve, "fazer sobremesas para restaurantes com nome e de referência. Algo mais elaborado ou fazer gelados. São coisas mais caras, ou seja, não dá para qualquer restaurante ou até, para hotéis".

Para a loja de Beiriz, o "conceito vai ser diferente, mas a essência vai ser a mesma", confirmou o empresário.







Da Fábrica de Móveis do avô à Fábrica de Bolos: Uma Nova Era de Sabores

Bem-vindo à nossa fábrica de bolos, um lugar onde a tradição e a inovação se encontram para criar momentos deliciosos. Esta jornada começou de maneira bem diferente: no mesmo lugar onde hoje se espalha o aroma doce dos nossos bolos fresquinhos, antigamente funcionava uma fábrica de móveis do meu avô, por muitos anos, dedicou o seu trabalho à criação de móveis que decoraram e deram vida a muitos lares.

Assim como nos móveis, onde cada peça era feita com atenção aos detalhes e com amor, e qualidade que ele colocava em cada peça trouxemos essa mesma dedicação para a nossa paixão: a pastelaria.

Cada bolo que sai da nossa fábrica carrega consigo uma história de evolução e de carinho. Utilizamos apenas os melhores ingredientes, combinando técnicas tradicionais com inovações modernas, para criar bolos que não apenas agradam o paladar, mas também aquecem o coração.

Nesta nova fase, o nosso objetivo continua a ser o mesmo: oferecer produtos de excelência que trazem felicidade e bem-estar.

Venha visitar-nos e descubra como transformamos um legado de habilidade artesanal familiar numa nova era de sabores. A nossa fábrica está de portas abertas para vos receber, compartilhando momentos doces e memoráveis.

Obrigado por fazeres parte da nossa história. Estamos ansiosos para criar novas memórias

Tiago Ferreira





Bolos do Folheta

Praceta Da Lagoa, R. 27 de Fevereiro,
4490-133 Póvoa de Varzim
913 390 477

Bairro dos pescadores, 53 Vila do Conde
4480-683, Vila do Conde, Portugal
252 171 981

Capela Marta representa Póvoa e Portugal em festival internacional

O coro Capela Marta vai representar a Póvoa de Varzim e Portugal no Festival Coral Internacional de Barcelona, organizado pela Corearte. A participação é considerada "o ponto mais alto nos 73 anos de existência" do grupo


Rúben Ferreira, João Magalhães e Joaquim Magalhães

O festival vai passar por vários locais de Barcelona, incluindo o Mosteiro de Montserrat, entre os dias 6 e 12 de outubro. A Capela Marta será o único grupo português a participar; o que para o grupo é um orgulho. "Isto é, eu diria, o ponto mais alto nos 73 anos de existência da Capela Marta", afirmou João Magalhães, presidente da Associação Capela Marta.

Foi uma oportunidade que surgiu através de um convite da Coearte, associação espanhola que organiza o festival. A Corearte organizou, este ano, um festival que se iria dividir entre Barcelona, Madrid, Lisboa e Porto; contudo, a Capela Marta propôs que o concerto do Porto se mudasse para a Póvoa de Varzim. E assim foi, com a participação de dois coros uruguaios e a Capela Marta.

"O maestro, diretor-artístico da Corearte, e o presidente, quando ouviram a Capela Marta, ficaram de olhos abertos", contou João Magalhães. Por isso, convidaram o grupo poveiro a participar no festival internacional, "dos maiores festivais que se realizam no mundo".

No evento, vão participar também "coros da América Latina – Colômbia, Brasil, México –, coros da Europa. De Portugal, vai estar a Capela Marta". Mas, para além de representar Portugal, o grupo quer mesmo representar a Póvoa de Varzim. Como adiantou o presidente da Capela Marta, "eu não sou poveiro de nascença, mas sou poveiro de coração, e tenho um orgulho enorme em chegar a Barcelona com a nossa bandeira da Póvoa de Varzim e dizer 'somos da Póvoa de Varzim'".



CAPELA MARTA

Comitiva com 24 coralistas

A comitiva da Capela Marta terá 26 pessoas: 24 coralistas, o maestro Tiago Pereira, e o pianista Diogo Zão.

Para João Magalhães, a participação "só foi e é possível pelo trabalho que a Capela Marta tem desenvolvido ao longo destes últimos anos", mas também "pelo trabalho que o nosso maestro Tiago Pereira trouxe, a dinâmica que ele trouxe à Capela Marta foi uma alavanca enorme para este desempenho que hoje estamos a realizar e a qualidade que estamos a apresentar".

Encontro de Música Coral da Capela Marta é "muito conceituado"

De resto, a participação neste grande festival poderá também dar ainda mais motivação para o Encontro de Música Coral da Capela Marta, que se realiza em novembro.

Este evento "tem crescido anualmente", sendo que "o ano passado foi o melhor encontro que nós fizemos". O objetivo é fazer sempre melhor, ano após ano, e "oferecer à Póvoa de Varzim e aos poveiros cultura gratuita".

Com a reputação que o encontro vai ganhando a cada edição, "hoje já temos a facilidade de sermos procurados porque o Encontro de Música Coral da Póvoa de Varzim já está muito conceituado, quer a nível nacional, quer aqui na vizinha Espanha", garante João Magalhães.

Passeio Sénior promove convívio e cultura a 900 pessoas de 3 freguesias

A União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai organizou o tradicional Passeio Sénior, que decorreu ao longo de quatro dias e levou 900 pessoas a conhecer o Mosteiro de Tibães e o Bom Jesus do Monte, em Braga


DR

Durante os dias 10, 12, 17 e 19 de setembro, da Póvoa de Varzim saíram por dia 4 autocarros cheios, que faziam a primeira paragem no Mosteiro de Tibães, onde divididos em grupos, as pessoas tiveram a oportunidade de fazer visitas com um guia à zona museológica do Mosteiro. Ainda em Tibães, respiraram o ar puro dos jardins, que também visitaram.

A segunda paragem era em Braga, para quem queria conhecer o centro da cidade e almoçar por Braga, podia fazê-lo, ou fazer piquenique, iam até ao Bom Jesus do Monte. No final do almoço e da visita ao Bom Jesus, voltavam à Póvoa, onde se reuniam no Parque de Merendas do Anjo, em Argivai, para continuar o convívio, com música e comida.

Ricardo Silva, presidente da União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai mostrou-se satisfeito com mais um Passeio Sénior e afirma que "o passeio já acontece há muitos anos, mas agora, tem uma vertente mais cultural". De certa forma, este passeio serve para fazer a divulgação das atividades que ao longo do ano a Junta dinamiza e que segundo o presidente "já conta com 500 pessoas inscritas". A Academia Sénior e principalmente este passeio, na visão de Ricardo Silva, "ajuda as pessoas com pouca mobilidade a sair da sua cidade e encontrar amigos, que já não viam há algum tempo".


DR

MAIS/Desporto

Póvoa Andebol apresenta equipas da Formação

No limiar de nova temporada, o Póvoa Andebol Clube apresentou os seus escalões de formação num fim de semana repleto de jogos amistosos. Sporting de Espinho, Associação Atlética de Águas Santas, Boavista Futebol Clube, Ginásio de Santo Tirso, Associação Desportiva Sanjoanense e Alavarium Andebol Clube foram equipas convidadas para testar o trabalho das diversas equipas técnicas nesta pré-época

Nos poveiros, mantêm-se a professora Joana Brito, Tó Zé Moça e Bruno Rodrigues. Novidades, embora sejam ambos da casa, Francisco Ribeiro (ex-atleta do PAC) chega do Azurara para treinar os sub12 e Gabriel Maroja (adjunto dos seniores) irá liderar a equipa sub20. Também, o treinador dos sub18 José Carlos Pereira, atual presidente do Macieira, aceitou o repto para liderar um projeto de renovação de um escalão pré sénior.

Como coordenador técnico, Tiago Cunha será o mentor e supervisor de um trabalho que visa potenciar os mais jovens, incutindo-lhes a vontade de chegar sempre mais longe. O talento será sempre reconhecido e premiado com subidas de escalão, e com presenças nos trabalhos da equipa sénior. A figura de diretor geral foi atribuída ao professor Jorge Castro Lopes, com uma missão de acompanhamento constante aos problemas que cada escalão terá certamente ao longo de uma época longa e onde as palavras sacrifício e espírito de missão serão trunfos para acabar com sorrisos estampados nos rostos.


Sub18


Sub14

Homenagem aos bombeiros

Na estreia em casa da equipa sénior, o visitante foi o poderoso FC Porto, em jogo realizado na semana passada e referente à 4ª jornada do campeonato nacional. Os momentos antes da partida ficaram assinalados com um minuto de silêncio em memória dos bombeiros falecidos no combate aos incêndios, como foram entregues bens à corporação local e oferecidas rosas, num gesto de solidariedade pelo esforço e sacrifício praticado pelos homens da paz.

Ainda sem conhecer outro resultado que não a derrota, a primeira metade do jogo (ou quase toda), foi de muita esperança face ao futuro. Naturalmente que o peso dos adversários conta, mas até aos 20m a equipa poveira discutiu o resultado taco a taco. Tiago Cunha já pôde contar com poucas baixas no plantel, e por essa razão, as opções foram mais e melhores no sentido de colocar em campo uma organização defensiva e ofensiva com mais soluções.

Contudo, voltaram-se a cometer muitas falhas técnicas, e contra adversários do calibre dos portistas. é praticamente dar "tiros nas mãos" e abdicar de conseguir mais do que a derrota. A diferença de 15 golos (36x21) foi o reflexo de uma exibição que voltou a defraudar algumas expetativas, embora os muitos adeptos que compareceram no pavilhão municipal nunca deixassem de apoiar a equipa. A viagem ainda está no começo, e já esta quarta-feira, a receção ao ABC, é mais um desafio para os pupilos do professor Tiago Cunha.


Sub12


Bombeiros foram homenageados no jogo que o Póvoa defrontou o FC Porto



Futebol feminino na Póvoa de Varzim quer continuar a crescer

As mulheres sempre jogaram futebol. Seja numa brincadeira de irmãos em casa, seja a jogar à bola no recreio da escola ou até entre amigos; as meninas sempre 'deram uns toques'. Porém, nos últimos anos, o futebol feminino cresceu exponencialmente em popularidade, com a criação de equipas em vários clubes. Para entender a atualidade do futebol feminino, o MAIS/Semanário falou com treinadores de equipas locais sobre o crescimento da modalidade e o seu futuro



VARZIM SC

Equipa do Varzim


AVEROMAR FC

Averomar FC

Tozé Graça, mister da equipa feminina do Varzim SC, acredita que o 'boom' de popularidade da modalidade deve-se, principalmente, à maior atenção, "importância e visibilidade" dada pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF) aos clubes com equipas femininas.

"Foi fundamental dar mais apoios e incentivar a que mais equipas se inscrevam, incluindo até no processo de certificação que todos os clubes tenham que ter futebol feminino", aponta. Também a "criação de equipas femininas nos maiores clubes portugueses ajudou a maior impacto e qualidade para esse crescimento", diz, "trazendo assim a tal importância e visibilidade que continua a crescer a cada dia que passa".

Para o treinador, "acho que todas as organizações, clubes e associações devem seguir esse exemplo e dar maior importância ao futebol feminino, para continuar este caminho e o futuro ser ainda melhor e com mais qualidade".

O aumento de atletas tem a ver, sustenta, com a maior valorização das mesmas. "Têm mais condições e mais visibilidade, sabem que podem ter futuro no futebol, cada vez mais cedo começam a jogar em busca de serem felizes e concretizar os seus sonhos".


VARZIM SC

Tózé Graça

Futebol não é um "desporto de homens"

O mister João Marques, do Averomar FC, é da mesma opinião. "Nestes últimos anos, o futebol feminino em Portugal tem crescido muito, na minha opinião devido a uma maior aposta da FPF, implementando sempre medidas que impulsionam o feminino", indica, bem como a "entrada dos clubes 'grandes'" como o Braga, Sporting, Benfica e Porto, "foi muito importante para dar uma maior credibilidade ao futebol feminino e também para dar melhores condições às atletas".

Sortes diferentes na Taça de Portugal

Resultados distintos para as duas equipas poveiras na 1ª eliminatória da Taça de Portugal. O Varzim foi eliminado, ao perder por 3-2, no prolongamento, no campo do Destreza Aventura, Barcelos, enquanto a coletividade de Aver-o-Mar continua em prova depois de triunfar no terreno do Várzea, por 1-3.

O futebol no concelho

Questionado sobre como é visto o futebol feminino no concelho, Tozé Graça é da opinião que este "ainda não está valorizado como deve ser". "Organizações, clubes e adeptos, sentimos que ainda não dão a devida importância que o futebol feminino merece, precisamos cada vez mais desse apoio para continuar a crescer", defende.

Ligado ao futebol feminino poveiro desde 2007, o treinador diz que "já deixámos escapar uma boa geração de jogadoras por causa dessas más organizações, associações e clubes da Póvoa de Varzim não darem o devido valor". Nesse sentido, congratula o Varzim e a sua coordenação "pela coragem e ambição para começar um novo projeto no clube, desde a época passada e atualmente está a apostar forte, pois além da equipa sénior já tem esta época mais 5 escalões de formação de futebol feminino".

Por outro lado, João Marques afirma que "a Póvoa de Varzim é uma cidade onde o futebol é vivido com muita intensidade, e o futebol feminino poveiro já teve algumas equipas importantes como o Amorim e o Varzim, que disputou a Primeira Liga, e agora o projeto do Averomar".

A entrada do clube averomarense na modalidade "veio dar outro ânimo ao futebol feminino poveiro", acredita, bem como "dar mais condições para as miúdas que querem começar a jogar futebol através da aposta forte na formação".


AVEROMAR FC

João Marques

"Cada vez mais as miúdas querem praticar futebol, porque tem se vindo a modernizar a mulher no futebol, há uns anos era visto muito como um desporto de homens, o que é errado", considera o treinador.

Também é importante, continua, "o facto de agora ser possível ser profissional do futebol feminino, algo que há uns anos era distante". "Hoje e cada vez mais o futebol feminino em Portugal tem mais atletas profissionais e isso é um grande incentivo para uma miúda que está a começar, ver que pode ter um futuro no futebol feminino".

A existência de modelos a seguir é também de sublinhar: "dou o exemplo da Jéssica Silva, que conheço; ter jogadoras que são figuras nacionais é importante para as miúdas terem referências e criarem sonhos".

Perspetivas para a época "são muito boas"

O campeonato da III Divisão começa dia 29 deste mês, e o Varzim e o Averomar estão prontos para o início da prova.

Segundo o treinador varzinista, as perspetivas para esta época "são muito boas": "estamos bem melhor preparados em relação à época passada", visto que "foi um projeto começado do zero e tivemos muitas dificuldades no início. "Para esta época, trazemos a base do ano anterior e, sabendo das condições, possibilidades e realidade do clube, conseguimos acrescentar atletas em quantidade e qualidade ao plantel, para assim sermos mais competitivos".

"A perspetiva é de fazer uma boa época e ser uma equipa competitiva em todos os jogos que vamos disputar e com muita Alma e Raça, Orgulho e Vida, honrar e dignificar o enorme clube que é o Varzim SC", sublinha Tozé Graça.

Também João Marques está positivo no arranque do campeonato, ainda que o Averomar feminino, "principalmente nas seniores", seja ainda "um projeto muito recente". "Foi tudo construído muito tarde e do zero. Não é fácil", indica. Contudo, "estamos contentes com o plantel que conseguimos formar", com os "pés assentes na terra, não queremos dar passos maiores que as pernas".

"Vamos disputar jogo a jogo, entrando sempre com um grande sentido de responsabilidade e em busca dos três pontos", frisa o treinador.

Quanto à Taça de Portugal, ambos os clubes já fizeram a sua estreia. O Varzim ficou isento na pré-eliminatória e saiu derrotado na primeira eliminatória, contudo garante que "fizemos uma boa pré-epoca e estamos prontos para ir à luta".

O Averomar continua o seu percurso na prova, após vitórias na pré e na eliminatória. "Para um clube como o Averomar que nunca disputou uma competição nacional é muito bom. Ainda temos muito trabalho pela frente, mas estas vitórias dão-nos ânimo para o que nos espera", indica o mister.

"Em constante crescimento"

Quanto ao futuro do futebol feminino, ambos se mostram positivos. Tozé Graça acredita que "será sem dúvida um sucesso para quem apostar nisso. A cada dia que passa será muito mais importante no desporto nacional e internacional".

"Espero que aqui na Póvoa sigam o exemplo do Varzim SC, que já tem equipa sénior e mais 5 escalões de formação no feminino, e que dentro das possibilidades e realidades de cada um apostem e deem a importância e visibilidade que o futebol feminino merece", declara.

Por sua vez, João Marques concorda que o futebol feminino estará "em constante crescimento", até porque "cada vez mais é uma realidade viver a 100% do futebol feminino. "Cada vez haverá mais qualidade devido à aposta das equipas na formação", termina.

Rio Ave na 2ª divisão

Este trabalho sobre o futebol feminino na região também contemplava recolher opinião junto do Rio Ave e dos seus responsáveis que lideram estesetor, mas as respostas do clube vilacondense não chegaram a tempo do fecho da edição. Fica o registo competitivo: A equipa sénior feminina, a disputar a 2ª divisão, perdeu em Barcelos, frente ao Gil Vicente, por 3-2, em partida da 1ª jornada. Este sábado, o Rio Ave recebe o Braga B.

"Chegar ao mais alto nível"

A jogar pela primeira vez no Norte de Portugal e no Varzim, o defesa-central Lourenço Henriques afirmou que "ambiciono o mais alto possível". Aos 20 anos, o jogador que jogou no Vitória de Setúbal, explica a diferença de jogar no Varzim

Como tem sido a sua integração na equipa?
Sinto que é um grande clube, um clube histórico. Fui muito bem recebido por todos os colegas e estou a adaptar-me muito bem e cada vez sinto melhor.

Encontra alguma semelhança entre Vitória de Setúbal e o Varzim?
Sim, são clubes muitos parecidos, clubes históricos e os adeptos também. Muito apaixonados com muita presença nos jogos. Em termos de Norte-Sul é um bocado diferente, pois a exigência do jogo é um bocado diferente, mas em termos de clube é muito parecido.

Onde jogou?
Comecei no Benfica, depois fui até aos sub17, mudei depois para o Vitória, e saí este ano para o Varzim e agora estou aqui para ajudar.

Esperava que esta mudança do Sul para o Norte fosse agora e o que pensa da Liga 3?
A mudança surgiu quando tinha de surgir. É um campeonato muito mais competitivo, com muito mais duelos, mais exigente também e por isso, mais cedo ou mais tarde ia surgir a oportunidade de mudar.

Quais são os teus projetos?
Ambiciono o mais alto possível, no entanto tudo a seu tempo, mas ambiciono para chegar ao mais alto nível.


VARZIM SC

Varzim segue na Taça e homenageia bombeiros

O Varzim, da Liga 3, venceu, na manhã de domingo, tranquilamente o Ferreiras (do distrital do Algarve), por 3-0, em jogo da 2ª eliminatória da Taça de Portugal. Rodrigo Freitas, com dois golos aos 14' e 36' e Hicane Graça aos 89', foram os marcadores dos tentos alvinegros.



Foi uma partida totalmente controlada pelo Varzim, apesar de na segunda parte do encontro o nível exibicional ter ficado aquém das expetativas.

Antes do jogo, as duas equipas homenagearam os bombeiros, que através de vários operacionais entraram no relvado juntamente com os jogadores do Varzim, do Ferreiras e equipa de arbitragem. O público aplaudiu o gesto e a coragem e voluntariado dos homens da paz, como se associou ao minuto de silêncio.

No próximo fim se semana, regressa a Liga 3, com o Varzim a receber a Sanjoanense, sábado, 28 de setembro, com início às 15 horas.

Na Taça "é jogo a jogo"

Vítor Paneira abordou na conferência de imprensa o facto de o Varzim voltar a ser um outsider na Taça como sucedeu numa das últimas épocas. Sobre a possibilidade, Paneira afirmou que "nós vamos encarar jogo a jogo e depois na Taça de Portugal as surpresas podem surgir. Já fizemos história na Taça de Portugal, já eliminamos grandes equipas ao longo da história do Varzim, portanto, nós temos é de ser competentes. Queremos seguir sempre em frente e vamos encarar todos os jogos com a mesma responsabilidade", assegurou.

Rio Ave: Há 11 meses sem perder no seu estádio

Apesar de empate a dois golos no seu último jogo em casa, frente ao Estoril, e depois de ter estado a vencer por 2-0, o Rio Ave mantém o registo de já não perder no seu estádio há mais de 10 meses consecutivos. A última vez que a equipa de Luís Freire perdeu no seu estádio foi contra o Farense (3-4), na 9.ª jornada da Liga da época passada, a 29 de outubro de 2023. Desde essa data, em 15 jogos, ganhou sete e empatou oito.

No passado sábado, os vilacondenses até estiveram perto da vitória, mas em poucos minutos perderam a vantagem de dois golos. O treinador Luís Freire considerou que a sua equipa teve "10 grandes oportunidades de golo no jogo todo, o adversário não teve nem de perto nem de longe tanto".

Sobre o resultado, o treinador da equipa vilacondense referiu que o Rio Ave "merecia ter ganho ao Estoril, mas que a equipa entregou o empate em apenas 4 minutos". "Fizemos várias jogadas com princípio, meio e fim. O adversário estava com dificuldades devido à pressão alta e agressiva da nossa parte. Estivemos por cima nos aspetos táticos. É claro, quem não disser isso é porque não viu o mesmo jogo ou está de má-fé. Estávamos a ganhar por mérito na primeira parte, sabíamos que era importante marcar o segundo",

Depois na segunda parte, "em 5 minutos mandámos um jogo que estava a ser bem conseguido para um empate, de repente sofremos o segundo, um golo a frio, e é muito ingrato quando assim é. Se não facilitássemos nada era um jogo que tinha tudo para cair para nós".


RIO AVE FC
Capitães das duas equipas homenagearam bombeiros

Hassan atinge jogo nº 100

O avançado, que regressou esta época ao Rio Ave, fez contra o Estoril o jogo nº100 pela equipa de Vila do Conde. Entretanto, o clube lançou uma edição especial e comemorativa da camisola do egípcio, numerada e limitada a 100 unidades.

Sobre este facto, o jogador disse que "estou muito feliz por chegar aos 100 jogos pelo Rio Ave. Foi o meu primeiro clube como profissional, o clube que me lançou e por isso estou muito grato ao Rio Ave. Tenho enorme carinho pelos adeptos, ajudaram-me desde o primeiro dia em Portugal. Para ser sincero, não foi fácil. Vou dar o máximo pelo clube e procurar o máximo de golos".

Pódios para ciclistas da Lobos Averomar Cycling Team

Manuel Pereira, em master 40, e Catarina Borges, em master 30, terminaram no pódio da Taça de Portugal de XCO, depois de concluírem a prova de Avis realizada no último fim de semana, e que foi realizada sob intenso calor além da dureza da prova.

Manuel Pereira terminou a prova da 5ª jornada da Taça no 3º lugar, que lhe garantiu o bronze na competição global. Por sua vez, Catarina Borges, com o 3º lugar alcançado na última etapa, garantiu a medalha de prata da Taça.

Também Afonso Faria, que alinha na equipa averomarense, não alinhou na última prova, devido a uma queda que sofreu num dos treinos de preparação.



Vilacondense vence nas Damas

Paulo Lapa (ao centro na foto), do Ginásio Clube Vilacondense, foi o vencedor do Open Nacional de Damas Internacional da Lousa, realizado no sábado, nas instalações da Biblioteca Municipal Comendador Montenegro. A equipa do clube vilacondense participou na prova com 13 damistas, entre várias dezenas de inscritos de Vila do Conde até Lisboa.



Torneio António Padrão na apresentação do hóquei poveiro

Quatro equipas mais a escolinha de patinagem farão parte da renovada secção de hóquei do Clube Desportivo da Póvoa. Sem as equipas sub15 e sub19, a novidade é o regresso da equipa sub23.

Bruno Ferraz Fernandes acumulará o comando técnico dos sub17 e sub23, com a novidade de Joaquim José liderar a equipa sub13. No escalão sénior, Vitor Silva terá como adjuntos José Cruz (preparador físico) e João Lazera como adjunto.

Durante três dias, o hóquei foi rei no pavilhão Fernando Linhares de Castro, com o momento alto a ser a apresentação oficial da equipa sénior. Presente o homenageado António Padrão, que teve a honra de abrir o jogo contra o primodivisionário Hóquei Clube de Braga com a stikada inaugural.


Sub13


Sub17


Sub23


Seniores

Para os adeptos do hóquei poveiro, o jogo acabou por ser entusiasmante, com uma vitória por 3x2, numa exibição muito competente dos pupilos de Vitor Silva. Tiago Pereira, Miguel Castro e Pedro Belchior foram os marcadores de serviço, com este último a ser um dos reforços da equipa. Os poveiros têm vindo a realizar vários jogos amistosos, tendo neste fim de semana participado no Torneio Cidade de Famalicão, em Riba d' Ave, com a particularidade de terem perdido com os anfitriões por 4x3 e vencido a equipa espanhola do Dominicus por 4x2.

A pouco menos de 15 dias para o início de campeonato, com a equipa poveira a viajar até Vale de Cambra, para se estrear frente a um potencial candidato à subida, o conjunto poveiro tem demonstrado estar no caminho certo. Depois será uma questão de competência e de provar dentro das quatro linhas que há qualidade para repetir as boas performances de um passado recente.

Fornelo estreia Ukra e vence campeão de Vila do Conde

O Fornelo, equipa onde alinha o avançado Ukra, venceu o Tougues por 2-1, no desafio da 1ª jornada do campeonato de Vila do Conde. A partida decorreu na noite de sábado no campo do Fornelo.

Depois de ter ganho na abertura da época a Supertaça com goleada (5-0) frente ao Árvore, o Tougues foi logo derrotado na 1ª jornada da prova que conta com 19 equipas oriundas das freguesias vilacondenses.

Para os responsáveis do Fornelo, o jogo foi "duro, onde a nossa equipa mostrou raça e determinação", agradecendo aos adeptos que "empurraram a equipa para a vitória".

Na 1ª ronda, registaram-se os seguintes resultados: Rio Mau 5 Touguinha 1; Aveleda 3 Vila 1; Macieira 0 Malta 4; Árvore 0 Arcos 11; Fajozes 2 Gião 4; Retorta 1 Guilhabreu 0; Fornelo 2 Tougues 1, Vairão Bagunte. O jogo Mindelo-Vila Chã foi interrompido devido à falta de iluminação no campo de Gião. Folgou o Labruge. No próximo fim de semana realiza-se a segunda jornada.


ACD FORNELO

Ouro e prata para bodyboard do Clube Naval Povoense

Luana Dourado sagrou-se campeã do ETB Gran Canária Pro Bodyboard women, enquanto Vicente Campos alcançou o título de o vice-campeão júnior da mesma competição.

No mar de Las Palmas, Luana Dourado, de 15 anos e que já foi por duas vezes vice-campeã mundial Júnior de bodyboard, estreou-se a vencer uma prova Open, diante das melhores bodyboarders europeias e,de uma das recordistas de títulos mundiais da modalidade.

Por sua vez, aos 13 anos Vicente Campos, bicampeão nacional sub12 e campeão nacional sub14, continua a surpreender e convencer. Sagrou-se vice-campeão na sua segunda vez em prova no circuito europeu.




Equipa do Naval presente do ETB Gran Canária Pro Bodyboard

Canoísta vilacondense conquista ouro e prata nos mundiais de maratona



José Ramalho, que alinha pelo Clube Náutico do Prado, venceu, no domingo, a prova de K2 dos mundiais de maratonas de canoagem, na Croácia. O vilacondense fez dupla com Fernando Pimenta.

Os dois atletas, que tinham sido campeões em 2022, em Ponte de Lima, e 2023, na Dinamarca, voltaram a subir ao primeiro lugar do pódio, concluindo os 29,8 quilómetros do percurso em 01:53.56 horas, com pouco mais de um segundo de vantagem sobre os franceses Quentin Urban e Jeremy Candy, enquanto os húngaros Adrian Boros e Tamas Erdelyi foram terceiros, a 23 segundos.

Já no dia anterior, José Ramalho sagrou-se vice-campeão do Mundo em K1.

Poveiro convocado para Encontro Nacional

O jovem canoísta do Clube Fluvial Vilacondense, Alexandre Neves, natural da Póvoa de Varzim, foi convocado pela Federação Portuguesa de Canoagem (FPC) para participar no Encontro Nacional de Infantis, que terá lugar entre os dias 18 e 20 de outubro, no Centro de Alto Rendimento (CAR) de Montemor-o-Velho.

Este evento de velocidade e slalom reúne os melhores atletas da categoria infantil a nível nacional, e a presença do atleta destaca-se como uma das mais aguardadas.

A chamada de Alexandre para o encontro,-culmina uma excelente época no seu escalão, onde o jovem atleta dominou as principais competições nacionais. Alexandre alcançou o primeiro lugar nos rankings de todas as competições em que participou, nomeadamente no Campeonato Nacional de Pista, Campeonato Nacional de Fundo, Campeonato Nacional de Esperanças e nos Campeonatos Regionais.

MAIS/Vila do Conde

Vítor Costa promete "não encerrar escolas" no concelho vilacondense

O presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde prometeu que, enquanto for executivo, "não encerraremos escolas". Segundo Vítor Costa, o encerramento de escolas chegou a estar previsto na anterior Carta Educativa. Agora, o passo da autarquia passa pelo "investimento na escola pública" de maneira a atrair alunos

As declarações foram feitas na semana passada aos jornalistas. Segundo a autarquia, este investimento na Educação passa pela requalificação do parque escolar, como está a acontecer nas escolas dos Correios, Touguinhó, Azurara, Aveleda e D. Pedro IV, e como irá começar "nos próximos meses" na Escola A Ribeirinha, em Macieira da Maia, ou na Escola Básica de Modivas. O investimento está perto dos 12 milhões de euros, com cerca de 70% de financiamento de fundos europeus, nomeadamente do Plano de Recuperação e Resiliência.

"Desde o primeiro momento, assumimos que o encerramento de escolas básicas em Vila do Conde não ia acontecer. A solução era investir nas nossas escolas públicas, de forma a conseguir atrair mais alunos para Vila do Conde, e tem sido uma aposta conseguida", afirmou.



Mais de 500 auxiliares de educação

O presidente da Câmara adiantou ainda mais números relativos à comunidade educativa: Vila do Conde tem 503 auxiliares de educação, um número de funcionários "acima do rácio exigido pelo Ministério da Educação" e em "mais de seis dezenas" maior "do que no início do mandato deste executivo".

Existem também seis turmas novas no ensino básico: três turmas de pré-escolar (uma na EB de Bouçó e duas na EB das Caxinas) e três turmas do 1º ciclo (uma na EB nº1 dos Correios e duas na EB das Caxinas).

Com este crescimento, o município terá de lidar, no futuro, com o "bom problema de ampliar as escolas". De acordo com o autarca, "com isto estamos também a evitar que as nossas freguesias percam população, pois existe uma boa oferta escolar em todo o concelho. Neste momento, temos 52 estabelecimentos de ensino em Vila do Conde, do básico ao secundário, e não temos planos para encerrar nenhum, mas sim fazer investimentos em todos eles".

Criado projeto-piloto para nova AEC

A oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs) será também reforçada, sendo que em todos os estabelecimentos de ensino do concelho vão existir 90 horários dedicados às AECs – Atividade Física e Desportiva, Expressão Plástica, Expressão Musical, TIC, Música, Dança, Inglês, Teatro e Karate.

Foi também criado um projeto de iniciativa municipal, em que os alunos "irão abordar temáticas como o empreendedorismo e inovação social, a educação para o voluntariado e a sustentabilidade ambiental". A AEC 'Educar no Presente para os Desafios do Futuro' vai funcionar como um projeto-piloto e será direcionada aos alunos do 4º ano do Agrupamento de Escolas Frei João.

Assim, a Câmara adianta que o prolongamento do horário escolar será garantido em todos os estabelecimentos de ensino, sendo que em alguns será operacionalizado em colaboração com várias entidades, nomeadamente com as Juntas e Uniões de Freguesias e Associações de Pais, garantindo as necessárias Atividades de Animação e Apoio à Família e a Componente de Apoio à Família.

Neste ano letivo, mantém-se também a oferta gratuita de duas atividades lúdico-pedagógicas em todos os estabelecimentos de ensino.

"Para cumprir prazos, não podemos ter entraves administrativos"

Aos jornalistas, Vítor Costa mostrou ainda desagrado quanto à burocracia administrativa relativamente às obras no parque escolar. "Temos obras adjudicadas há meses, mas ainda aguardamos os vistos do Tribunal de Contas. Acredito que os governantes do nosso país percebam que, se temos de cumprir prazos do PRR, não podemos ter entraves administrativos como o visto prévio do Tribunal de Contas", disse.

Acrescentou também crer que "Portugal é o único país da União Europeia que exige, para projetos ligados à Educação, um visto prévio do Tribunal de Contas. Não faz sentido nenhum", disse. Por isso, defendeu "a existência de uma fiscalização", mas "concomitante e não prévia".

Metade dos Cheques Educação já foram utilizados

Já foram utilizados cerca de 50% dos Cheques Educação disponibilizados pela Câmara de Vila do Conde, num total de 424.500 euros.

Lembre-se que a medida constitui um instrumento financeiro universal que visa o apoio à aquisição de material escolar/didático ou outros bens/produtos relacionados com a educação das crianças e adolescentes. O valor unitário é de 100 euros por aluno.

Quanto ao Cheque Ensino Superior, medida que surgiu este ano, já foram submetidas até segunda-feira da semana passada 186 candidaturas. O valor unitário é de 500 euros e constitui-se como um apoio ao pagamento das propinas, outras despesas relacionadas com a inscrição e/ou com a frequência do curso de ensino superior (ex., alojamento, computador portátil).

Novos horários da Júlio-Saúl Dias

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Júlio Saúl Dias mostrou-se, na última semana, desfavorável à nova estrutura dos horários da escola. Em causa está, segundo a Associação, "a realização de seis tempos letivos seguidos durante a manhã, com apenas quatro tempos letivos durante a tarde". Para além do mais, os intervalos foram reduzidos, o que pode "comprometer a capacidade dos alunos se alimentarem de forma adequada, relaxarem e, até mesmo, irem ao WC", escreve a associação, mostrando-se também preocupada com o rendimento dos alunos, uma vez que "a qualidade do ensino pode ser comprometida, uma vez que estando os nossos filhos cansados e desconcentrados têm mais dificuldade em assimilar o conteúdo das aulas".

Quanto a este assunto, a Câmara Municipal afirmou que o reajuste dos horários tem a ver com o também reajuste dos horários da UNIR. Estas alterações terão sido aprovadas por maioria pelo Conselho Geral. Para a autarquia, "esta estratégia vai resolver as questões, diminuir o número de tardes e melhorar a concentração, que é melhor de manhã".


CMVC

Reaberta agência do Crédito Agrícola em Vila do Conde após obras de modernização



A ampliação e modernização da agência do Crédito Agrícola de Vila do Conde foi inaugurada na manhã do passado sábado. As obras de renovação duraram cerca de três meses e pretendem proporcionar "à comunidade local um serviço mais eficiente e de maior qualidade".

Na cerimónia de reabertura da agência, instalada no edifício da Cooperativa de Vila do Conde, estiveram presentes o presidente do Grupo Crédito Agrícola, Licínio Pina, o presidente do Conselho de Administração do Crédito Agrícola da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, Rui Silva, que esteve acompanhado pelos membros da administração e órgãos sociais da instituição.

Na altura, Rui Silva agradeceu a presença dos convidados e enalteceu a importância desta agência no concelho de Vila do Conde, nomeadamente quanto à sua localização, como também a capacidade que a mesma, através dos seus colaboradores e apetrechada com equipamentos mais modernos, pode garantir aos seus clientes.

À cerimónia associaram-se diversas entidades locais, entre os quais o presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Vítor Costa, o presidente da Junta de Freguesia de Vila do Conde, Isaac Braga, como o presidente da Cooperativa de Vila do Conde, José Balazeiro, entre outros dirigentes e representantes de instituições vilacondenses.

O evento contou com um momento musical e a bênção das renovadas instalações pelo padre Paulo César.



Paróquia Senhor dos Navegantes tem novo Vigário

O padre Pedro Fraga tomou posse, na manhã de domingo, como Vigário da paróquia Nosso Senhor dos Navegantes, nas Caxinas, Vila do Conde.

O novo sacerdote chega a Caxinas para ajudar na missão religiosa o padre Daniel Neves, pároco de Caxinas, como também vai auxiliar a paróquia de São João Batista, liderada pelo padre Paulo César.

No ato de posse, estiveram o padre Manuel Casado Neiva, arcipreste de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, além de Vítor Costa e Isaac Braga, presidentes da Câmara e Junta de Freguesia de Vila do Conde, respetivamente.

À cerimónia compareceram também as confrarias de Caxinas e pessoas da comunidade local.

CMVC



PUB

MAIS/Semanário nº 592 25-09-2024

MUNICÍPIO DA PÓVOA DE VARZIM

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL

AFONSO MANUEL PINHÃO FERREIRA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA PÓVOA DE VARZIM,
Torna público, em conformidade com o disposto nos artigos 27.º e 30.º, n.º 1, alínea b) do Regime Jurídico das Autarquias Locais (aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro), que no dia **26 de setembro de 2024, pelas 21.00 horas**, terá lugar, no Salão Nobre dos Paços do Município, uma **SESSÃO ORDINÁRIA** desta Assembleia Municipal, com a seguinte

ORDEM DO DIA

1. APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 2024-07-04;

2. APRECIAÇÃO DA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO;

3. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DE PROPOSTA DE RATIFICAÇÃO DA DECISÃO DE ABERTURA DO CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO DE DUAS VIATURAS DESTINADAS A TRABALHOS DE DESOBSTRUÇÃO DE ESGOTOS E SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO A ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS, E DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DA ASSUNÇÃO E REPARTIÇÃO DOS ENCARGOS EMERGENTES DO CONTRATO A CELEBRAR;

4. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÃO – ASSOCIAÇÃO ENERGIAS DO NORTE (ENNO).

PÓVOA DE VARZIM, 2024-09-16

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

AFONSO MANUEL PINHÃO FERREIRA – PROF. DOUTOR

PUB

MAIS/Semanário nº 592 25-09-2024

CARTÓRIO JORGE BATISTA DA SILVA

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para fins de publicação que, por escritura de 20-09-2024, lavrada a folhas 98 do Livro n.º 21-E, deste Cartório:
JOSÉ ANDRÉ TORRES DA COSTA, casado com Maria da Conceição Pereira de Araújo sob o regime da separação de bens, natural da freguesia de Navais, concelho da Póvoa de Varzim, residente na Avenida Alfredo Barros, n.º 27, 2.º direito, Fraião, concelho de Braga, declara que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do **Prédio rústico**, composto por terreno de lavradio, denominado "Leira da Cal", sito na Rua da Cal, freguesia de Estela, concelho da Póvoa de Varzim, com a área de dois mil setecentos e sessenta e oito vírgula oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Fátima Ribeiro, do sul com Ramiro Gomes Barreirinho, do nascente com Rua da Cal (caminho público) e do poente com Ana Valentim da Costa e outros, **inscrito** na respetiva matriz sob o artigo **3282, não descrito** na Conservatória de Registo Predial da Póvoa de Varzim; O prédio veio à sua posse, no estado de solteiro, maior, por doação meramente verbal efetuado por seus pais Virgínia Torres Carreira e Manuel André Gomes da Costa, já falecidos, em data que não consegue precisar, mas seguramente no ano de mil novecentos e setenta e sete, e cujo título, por isso, não dispõe; Que, não obstante a falta de título, sempre o tem possuído, desde essa data, exercendo todos os direitos correspondentes ao direito de propriedade, praticando os atos necessários ao aproveitamento de todas as utilidades, limpando-o, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando as contribuições devidas e outros encargos, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente e sem a menor oposição de quem quer que seja, sendo por isso uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, praticando todos os atos que definem a qualidade de proprietário, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos; Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o dito imóvel por **USUCAPIÃO**, título esse que, por sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais____

A Notária Associada,
Sara Loureiro Warren Varanda

Avenida Mouzinho de Albuquerque, n.º 162, 4490-409, Póvoa de Varzim
Tel.: 252 143 479 | 966 525 607 | e-mail: geral@notariopovoavarzim.com

Das freguesias para a cidade "É-Aqui-in-Ócio" arranca com produção luso-galega

A pré-abertura do festival multidisciplinar "É-Aqui-in-Ócio"decorreu durante a última sexta-feira, sábado e domingo nas freguesias de Terroso, Aver-o-Mar e Amorim

Numa publicação feita pela Varazim Teatro nas redes sociais, os responsáveis escrevem que "já cheira a Liberdade", uma vez que o tema desta 15ª edição é 'caminhando por paisagens da humanidade, em horizontes de Liberdade', para assinalar os 50 anos do 25 de Abril.

Foi com o espetáculo de circo, dança e teatro de rua "Carmim - Coração nas Mãos" que Joana Martins deixou a plateia, segundo a organização, com "a emoção no ar". Neste espetáculo está presente o "vermelho carmim, cor de sangue, de força, coração, de vida e fogo interior. Circo como elemento circular, círculo sagrado, repetição e ciclo. A infância, repleta de herança familiar, que ensina, dá asas e chão com histórias, brincadeiras, canções e danças, que alimentam as narrativas e a poesia interior do crescer. Uma homenagem à liberdade, às mulheres de todas as gerações, ao empoderamento feminino".

Tal como o Equinócio de outono, o É-Aqui-in-Ócio começou a 22 de setembro, domingo, com a peça "Territórios de Liberdade", uma produção luso-galega da Companhia Certa, Tanxarina Títeres e Centro Dramático Galego, que revive os acontecimentos antes e depois do 25 de Abril em ambos os lados da fronteira entre Portugal e Espanha.

O festival continua e vai encher não só o palco do Cine-Teatro Garrett, mas também as ruas da cidade, com mais produções nacionais e internacionais até ao dia 5 de outubro.


CMPV


CMPV

O que há para assistir no festival

O grupo UNA vai trazer uma performance, dia 25, ao Cine-Teatro Garrett. A música invade o festival no dia 26 com Uxía Senlle e Amigos, no Cine-Teatro Garrett. A 27, volta a dança aliada ao teatro com o grupo MYL (2.0). A 28, a música fica ao encargo de "Os Canallas" e depois, no Cine-Teatro Garrett há teatro com flamenco com "Une Histoire Vraie". Para 29 a peça de teatro é "Una Reina, un Montaje irreversible". A 30, a mesa de reflexão é sobre o tema "o corpo e a liberdade". No dia 1 de outubro, o teatro continua com "O tamanho das Coisas". A 2 de outubro, o teatro escolhido é "Bodas em Silêncio". A 3 de outubro com a parceria da Octopus, o Cine-Teatro Garrett vai passar o filme "Anselm". No dia 4, a peça de teatro é "2+2=5". Para o último dia, 5 de outubro, na Rua da Junqueira e Passeio Alegre, vai passar a performance Trans (h)umância e o festival encerra, no Cine-Teatro Garrett, com a peça "As formigas".

CRÓNICAS DO ALÉM

MAIS/Opinião

(SOBRE)VIVER DEPENDE DA NOSSA IMAGINAÇÃO

SARA ROCHA,
CENTRO DO CLIMA

O futuro não depende apenas da ponderação insondável de umas poucas dezenas de pessoas que decidem por nós. Esta é a boa notícia. Outra boa notícia é que o nosso futuro depende, sobretudo, da nossa capacidade de o imaginar.

O mundo natural e as suas forças indomáveis impõem fronteiras físicas às sociedades humanas. Ao longo dos tempos, as civilizações têm germinado do desejo de superar esses limites que não escolhemos, inventando formas de chegarmos ao céu, de atravessar mares e de entrar nos lugares mais recônditos.

Outra fronteira que delimita as sociedades humanas é a imaginação coletiva, essa capacidade de sonhar e desejar, de conceber e inventar uma visão inspiradora que nos move. A imaginação coletiva tem determinado os pontos de viragem que aprofundaram o entendimento sobre nós próprios enquanto espécie. Assim foi com a conquista dos direitos humanos, com as correntes artísticas e de pensamento que determinam a forma como pensamos, sentimos e vivemos hoje.

Contudo, esse "super-poder" – a imaginação coletiva – que nos diferencia de todas as espécies do planeta, está hoje enfraquecido. Muitos apontam a falta de imaginação como a maior causa de crises que vivemos hoje, incluindo a climática. A incapacidade de imaginar uma sociedade pós-carbono pode ter consequências profundas para as gerações futuras e para a sua capacidade de se adaptarem, de terem esperança e de sonharem com um mundo melhor.

Desde logo, precisamos de nos libertar dessa ideia de que a imaginação é um luxo acessível (e aceitável) apenas às crianças ou a artistas que vivem das suas ideias excêntricas. Estimular a imaginação não é supérfluo, é uma necessidade e uma competência essencial para a vida, o canal para a criatividade e curiosidade, para o pensamento crítico e para a resolução de problemas.

Para sentirmos a imaginação como um verdadeiro poder, precisamos de desconstruir a ideia de que o futuro se decide em relatórios de pessoas anónimas, emaranhados numa linguagem técnico-científica que nos faz sentir que nem "burro a olhar para um palácio". As transformações que os desafios ecológicos atuais exigem às sociedades modernas passam pela capacidade de imaginar coletivamente e de deliberar de forma ativa sobre futuros realistas e desejáveis que nos permitam caminhar para um futuro mais saudável, justo, resiliente, feliz.

Não é objetivo deste texto destrinçar as causalidades da falta de imaginação, essa é uma outra conversa importante. Desta vez, quero fazer-lhe um convite que, se permitir, pode ser um tónico para a sua imaginação.

Nos últimos meses, o Centro do Clima tem vindo a tecer relações, a mobilizar recursos e gerar oportunidades de encontros entre pessoas, vontades e necessidades. Um caminho a fazer com uma paciência impaciente (isto porque o tempo passa e calamidades como os incêndios recentes relembram-nos a emergência climática).

No lançamento da campanha "Vidas em Transição", um Diana Bar cheio testemunhou o encontro entre pessoas que, de outra forma, provavelmente jamais se cruzariam. Gente de todas as idades e com percursos de vida distintos, que ousaram partilhar um pouco da sua visão e dos seus esforços quotidianos para construir um mundo melhor para todos. Não demorou muito até darmos por nós a falar sobre a Póvoa com que sonhamos. Foi um momento inspirador. Desde então, temos estado a colaborar com algumas destas pessoas para construir ideias de projetos para a Póvoa.

Note que toda esta dinâmica teve como origem as ideias de um grupo informal de cidadãos, o movimento Póvoa em Transição. Pessoas parecidas consigo. Estamos a planear uma apresentação desta campanha nas freguesias do concelho. Até lá, deixo-lhe o convite para espreitar a campanha aqui: www.centrodoclima.pt/vidas-em-transicao/ Também pode ir à Biblioteca Municipal Rocha Peixoto conhecer o novo acervo dedicado à transição ecológica, construído à boleia da criação do Clube de Literacia Climática.

Outro convite. No próximo dia 15 de outubro teremos a oportunidade única e imperdível de ter a visita de Rob Hopkins à Póvoa de Varzim. Rob acredita profundamente que temos a capacidade de provocar uma mudança radical nas nossas vidas e demonstra evidências de que as coisas podem mudar, que culturas mudam, e de forma inesperada - para melhor. Este senhor tem dedicado a sua vida a escrever, comunicar, a ilustrar e a ativar dinâmicas comunitárias de transição ecológica, uma figura internacional reconhecida e que dificilmente voltará a Portugal. O seu último livro acaba de ser lançado em Portugal: "E se... libertássemos a nossa imaginação para criar o futuro que desejamos?" (disponível em www.bambualportugal.pt).

O Rob Hopkins virá à Póvoa para dois eventos que pretendem despertar e tonificar a nossa imaginação, criando oportunidades de viver e sentir o que poderia ser o futuro que desejamos. Aprender a deixar que perguntas começadas por "E se...?" orientem o nosso imaginário. Andámos que nem formiguinhas a trabalhar para o trazer cá e agora chegou o momento de nos ajudar a recebê-lo. Para tal, apareça, traga a sua imaginação e vontade em contribuir para construir o nosso futuro! A participação é gratuita, mas limitada. Pode encontrar mais informações aqui: https://centrodoclima.pt/imaginacao/ Como nos diz Daniel Wahl, "devemos ver as crises convergentes como desafios criativos para crescer e evoluir, para alcançar uma consciência planetária".



Dois eventos únicos e imperdíveis irão decorrer na Póvoa. Reserva de bilhetes em https://centrodoclima.pt/imaginacao/.



Lançamento da campanha Vidas em Transição, no Diana Bar, a 20 de julho. Uma iniciativa resultante da iniciativa de cidadãos e exemplificativa do que é possível quando libertamos a nossa imaginação.

'Ciclo Aberto' com nova sessão dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões

O 11º episódio do 'Ciclo Aberto', que vai ter lugar na Fundação Dr. Luís Rainha, no próximo dia 4 de outubro, às 18h00, faz parte das três sessões que foram pensadas para assinalar os 500 anos do nascimento de Luís de Camões.

A próxima convidada é Isabel Rio Novo, que vai abordar o tema "Fortuna, Caso, Tempo e Sorte", sob a coordenação de Aurelino Costa.

Na primeira sessão, Maria Bochicchio investigadora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, esteve presente e abordou o tema "Camões: um estranho estrangeiro – apesar de vivo e apesar de morto", que segundo a autora "explora a complexidade do legado de Luís de Camões, destacando sua relevância atemporal". Para Maria Bochicchio, "apesar dos cinco séculos que nos separam do poeta a sua obra continua a ser uma ponte que conecta o passado ao presente, refletindo tanto a grandeza épica quanto a crise espiritual e política de sua época".

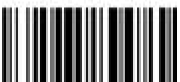
A última sessão que vai assinalar o poeta Luís de Camões, terá lugar também na Fundação Dr. Luís Rainha, numa data ainda a decidir e o convidado será José Carlos Seabra Pereira.



M/S

Diretor Virgílio Tavares (CP 6752) **E-mail** geral@maissemanario.pt • **Redação** Virgílio Tavares (CP 6752) | Ana Craveiro Faria (CP 8509) | Joana Faria Carneiro (TP 1390) • **Colaboradores** Sílvia Vareiro • **Design e Paginação:** Filipa Marques • **Fotografia - Colaboração** José Alberto Nogueira • **Assinaturas** Continente (anual) 32,00 Euros / Estrangeiro Europa (anual) 65,00 Euros (IVA incluído à taxa de 6%) / **Preço avulso** 1,50 Euro • **Proprietária e Editor** Ilustrepágina Lda. • **NIF N.º** 508 958 660 • **Sede e Redação** Av. Vasco da Gama, 60 | 4490-410 Póvoa de Varzim • **Contacto** 252 623 032 (Chamada para a rede fixa nacional) | 963 288 386 e 963 288 522 (Chamada para a rede móvel nacional) • **Internet** www.maissemanario.pt • **E-mail** geral@maissemanario.pt • **Sócios com mais de 10%** Afonso Tavares, Gese Seguros e Everfashion • **Gerência** Virgílio Tavares • **Impressão** Diário do Minho - Rua de S. Brás, n.º1, Gualtar 4715-089 Braga • **Expedição** Empresa do Diário do Minho • O Estatuto Editorial encontra-se disponível na internet em www.maissemanario.pt

Ano 13 - Nº 592| Tiragem 3000
Nº. Reg. ERC - 126244
Depósito legal nº. 346066/12



ISSN 2184-4763


EM VOGA





MODA

Focada na elegância e no estilo único de cada mulher, a Loja Helena Closet, de Vila do Conde, será pelo segundo ano consecutivo parceira do projeto Miss Póvoa. Na 8ª Edição do evento, a loja vai vestir com exclusividade as finalistas nos desfiles casual e gala. Os proprietários Helena e Alexandre prometem inspirar todos com outfits elegantes e modernos para valorizar a personalidade e o estilo único de cada candidata. Sempre a receber novidades e acompanhar as tendências de moda, a loja já está a receber as novidades da próxima estação.



MÚSICA

O violinista Afonso Pires foi uma das atrações do Sunset Miss Póvoa. A convite da Q. Clinic, parceira do projeto, o músico que participou no The Voice em 2023, proporcionou aos convidados um entardecer embalado com um repertório repleto de sonoridades e diferentes estilos. Acompanhado do DJ Richie, residente do Bar da Praia, a dupla fez o público vibrar com a arte da música instrumental e o melhor da House Music.

NOVIDADE EM SOLARES

A nova marca portuguesa de óculos solares WxW, desenvolvida por Luis Moreira, já está disponível na rede de lojas Opticália, entre elas a da Póvoa de Varzim. Feitos à mão, os óculos reúnem toda a tradição da produção artesanal e exploram um conceito diferenciado quando o assunto é modernidade. Com lentes coloridas e desenhos exclusivos, a WxW já conta com seis modelos de óculos, todos desenvolvidos pelo próprio idealizador da marca. A Winners Against Winners, que traduzido para o português significa vencedores contra vencedores, representa a vitória a ser utilizada pelos vitoriosos.





DELÍCIAS POVEIRAS



Mais do que uma tradição na Póvoa, as rabanadas poveiras são uma iguaria de sabor único. Parceiro do projeto Miss Póvoa, o Hipermercado Pingo Doce Argivai trouxe todo o sabor dessa delícia poveira aos convidados do segundo Sunset Miss Póvoa, que aconteceu no sábado 14 de setembro no Bar da Praia. Para acompanhar as rabanadas poveiras, o Bar da Praia ofereceu aos convidados um drink à base de espumante que proporcionou uma explosão de sabores.

TikTok

Com os preparativos para a 8ª Edição da Gala Miss Póvoa a todo vapor e muitas novidades para o grande espetáculo que acontece a 23 de novembro, também ampliamos os nossos canais digitais e agora estamos no Tiktok. Enquanto as novidades vão sendo anunciadas, siga as nossas redes para não perder nada.

Sunset Miss Póvoa no Bar da Praia

A segunda edição do Sunset Miss Póvoa realizado no dia 14 de setembro, no Bar da Praia, reuniu patrocinadores, finalistas de edições anteriores e as candidatas de 2024, que já estão a entrar no ritmo das atividades do Miss. Uma tarde de muita música e diversão brindou o evento que marca a contagem decrescente para a grande gala.









Lucinda Amorim (vereadora Câmara Municipal) e Carla Pinheiro (Junta da Póvoa)





Afonso Pires, Músico




Convivio entre parceiros do evento



Vanessa Moreira, Matilde Semblano, Rita Pereira e Filipa Morim





Luísa Rosa, Cristina Ramos (Icone), Vírgilio Tavares e Sofia Dourado



Artur Ribeiro (Retzo) e Vanessa Moreira (Miss Póvoa 2022)

MAIS/Semanário M/S
u www.maissemanario.pt
e geral@maissemanario.pt
m Av. Vasco da Gama, 60
4490-410 Póvoa de Varzim
t 963 288 522
t 252 623 032
Quarta-Feira
25 setembro 2024
ISSN 2184-4763

